



Distância 15 km
 Altitude máxima 421 m
 Subida acumulada 434 m
 Descida acumulada -534 m
 Duração 3h45m
 Dificuldade (0-5) 3



O Alentejo começa na ribeira do Vascão, mas provavelmente o viajante procederá do Algarve, em concreto da aldeia de Ameixial, onde finaliza a etapa algarvia anterior de quem já vem no Caminho desde Faro.

Desde aqui, a rota estende-se por bons e bonitos trilhos entre as cumeadas de sucessivos cerros até ao vale da ribeira do Vascão, passando ainda pela aldeia de Revezes e prosseguindo ao longo do vale até ao antigo moinho de água dito da Cascalheira, num total de cerca de dez quilómetros.

Malhados os pés na ribeira ou atravessada a ponte pedonal junto ao moinho, continuamos depois pela direita a acompanhar o vale do Vascão até alcançarmos o sítio do Monte Branco, onde o simpático casal residente sempre acolhe bem quem por bem vem!

Em alternativa, pode ali chegar por outras vias:

- Desde aqui, a rota estende-se até ao moinho da Carrasqueira.

- Pela estrada municipal 1029, que liga o Ameixial a Revezes, prosseguindo em trilho a partir daqui, enrocando com o Caminho algarvio que acompanhará ao longo de três quilómetros até à entrada no Alentejo.

- Vindo de norte, pela estrada que sai da aldeia de Santa Cruz na direção de Alcoutim, Martim Longo e Cárchouço, virando à direita num cruzamento próximo e seguindo a indicação de Cerro das Águas e Monte Branco do Vascão, em estrada de terra batida. Chegando ao Monte, o estradão dá acesso fácil ao início do percurso na ribeira do Vascão.

DICAS

Leve sempre água, mantimentos, protetor solar, chapéu, impermeável, calçado confortável e um mapa.

ENTIDADES MUNICIPAIS

- Junta de Freguesia de Santa Cruz
+351 963 713 025
- Junta de Freguesia São Barnabé
+351 286 463 134

APOIO

- CTT – Posto Santa Cruz
- Boerderij Vakantie Portugal
+351 962 344 843
- Santa Cruz: Café Colmeia do Vicente

PONTOS DE INTERESSE

- Igreja Paroquial de Santa Cruz
- Ribeira do Vascão

SAÚDE

- Posto de Saúde Dogueno (Santa Cruz)
+351 286 454 108

ALERTAS

Na aldeia de Santa Cruz não existe comércio para abastecimento do viajante, e o único café local (A Colmeia do Vicente, D. Paula, Tlm. 965 836 403) deverá ser contactado previamente ao início do dia para que possa estar preparado para servir refeições a quem ali vai pernoitar. O contacto prévio é também indispensável com a Junta de Freguesia (Tel. 286 453 119, das 8h30 às 16h30, ou Presidente da Junta de Freguesia, Sr. Eduardo Gonçalves, Tlm. 963713025), para que possa tratar de respetivo alojamento e de qualquer outro apoio eventualmente necessário. Somente no final da etapa seguinte, em Almodôvar, poderão ser encontrados todos os recursos habituais para abastecimento e prosseguimento da viagem.

CONTACTOS ÚTEIS

Emergência: 112
 Incêndios Florestais: 117
 GNR - Posto Territorial de Almodôvar:
 +351 286 660 051

www.unidadealentejo.pt

www.visitalentejo.pt

www.caminhosdesantiagoalentejoribatejo.pt



CÓDIGO DE CONDUTA

Não saia do percurso marcado e sinalizado. Não se aproxime de precipícios. Preste atenção às marcações. Não dete lixo orgânico ou inorgânico durante o percurso, leve consigo para esse efeito. Se vir lixo, recolha-o, ajude-se a manter os Caminhos limpos. Cuidado com o gado, não incomode os animais. Deixe a natureza intacta. Não recolha plantas, animais ou rochas. Evite fazer ruído. Respeite a propriedade privada, fechre portões e cancelas. Não faça fumaça e tenha cuidado com os cigarros. Não vandalize e sinalização dos Caminhos.

Em zona de turismo urbano, os marcos de sinalização são de uso exclusivo a pedestres. Outros meios, como a bicicleta, deverão respeitar a circulação de trânsito.





Distância 20 km
 Altitude máxima 331 m
 Subida acumulada 372 m
 Descida acumulada -399 m
 Duração 5h00m
 Dificuldade (0-5) 3



Escassas quintas e montes de pedra e taipa, alguns em completa ruína, acastam a dispersa ocupação humana, sobretudo para apoio agrícola dos proprietários e trabalhadores residentes em Almodôvar e outras aldeias em redor. Na zona da "Dadorde" descobrimos que era afinal lugar da Quinta "Da Ordem" (de Santiago), agora parcialmente recuperada para habitação de lazer. Recentemente alguém reergueu uma cruz metálica ali achada, onde provavelmente muitos outros vestígios históricos ainda estão por descobrir.

Sensivelmente a meio da etapa passamos no Monte João Dias, onde os escassos residentes nos acolhem com simpatia e conosco partilham do pouco de que dispõem. Daqui em diante seguimos por um caminho antigo, agora reaberto, até atravessar a ribeira e percorrer mais 3 km até à aldeia de Guedelhas para beber um café ou algo mais substancial.

A seguir a Guedelhas, o Caminho entronca com o único troço em estrada (2 km) da etapa, para logo virar à direita para novo caminho rural no sentido do Monte de Pero Guerreiro

la toponímia a revelar as raízes históricas) e, de monte em monte, incluindo um "molha-pés" na travessia da ribeira de Oeiras (Moinho do José Caetano), caso transporte água suficiente para o efeito, acercamo-nos de Almodôvar. Ao tomar uma deradadeira colina, Almodôvar surge à vista como um oásis branco, resplandecente, encaiado no vale da ribeira de Cobreas, e a descer aceleramos o passo entusiasmados com a previsão de uma refeição mais saborosa ou de um sono mais confortável do que aqueles que tivemos nos últimos dois dias.

O Caminho desemboca na estrada 267 e está sinalizado para seguir pela esquerda, entrando na vila pela ponte nova sobre a ribeira de Cobreas e seguindo até à igreja matriz de Almodôvar. No entanto, caso queira ter a experiência de atravessar a ponte antiga (medieval mas construída no local de outra de origem romana), deverá virar à direita e de novo à cerca de 100 metros à esquerda. Atravessada a ponte não terá dificuldade de encontrar o Caminho até à igreja matriz.

DICAS

Leve sempre água, mantimentos, protetor solar, chapéu, impermeável, calçado confortável e um mapa.

ENTIDADES MUNICIPAIS

- ☐ Câmara Municipal de Almodôvar
+351 286 660 600
- ☐ Junta de Freguesia de Almodôvar e Graça de Padrões
+351 286 662 563

APOIO

- ☐ CTT – Posto Almodôvar
- ☑ Posto de Turismo e Espaço Internet

PONTOS DE INTERESSE

- ☑ Convento de Nossa Senhora da Conceição
- ☑ Igreja Matriz de Santo Ildefonso
- ☑ Igreja Paroquial de Nossa Senhora do Rosário
- ☑ Igreja Paroquial de Santa Cruz
- ☑ Museu da Escrita do Sudoeste
- ☑ Museu Municipal Severo Portela
- ☑ Museu Arqueológico e Etnográfico Manuel Vicente Guerreiro

ALERTAS

Entre Santa Cruz e Almodôvar não encontrará qualquer ponto de abastecimento ou apoio, com exceção da hospitalidade dos residentes do Monte João Dias e do Café Sequeira em Guedelhas (Tel. +351 286 662 480), pelo que convém ir prevenido com o que acha por conveniente para a extensão da etapa. O Café poderá preparar refeições se avisado previamente.

CONTACTOS ÚTEIS

Emergência: 112
 Incêndios Florestais: 117
 Bombeiros de Almodôvar: +351 286 660 140
 GNR – Posto Territorial de Almodôvar:
 +351 286 660 051

SAÚDE

- ☑ Centro de Saúde de Almodôvar
+351 286 660 200
- ☑ Farmácia

www.visitaletojo.pt
www.visitaletojo.pt

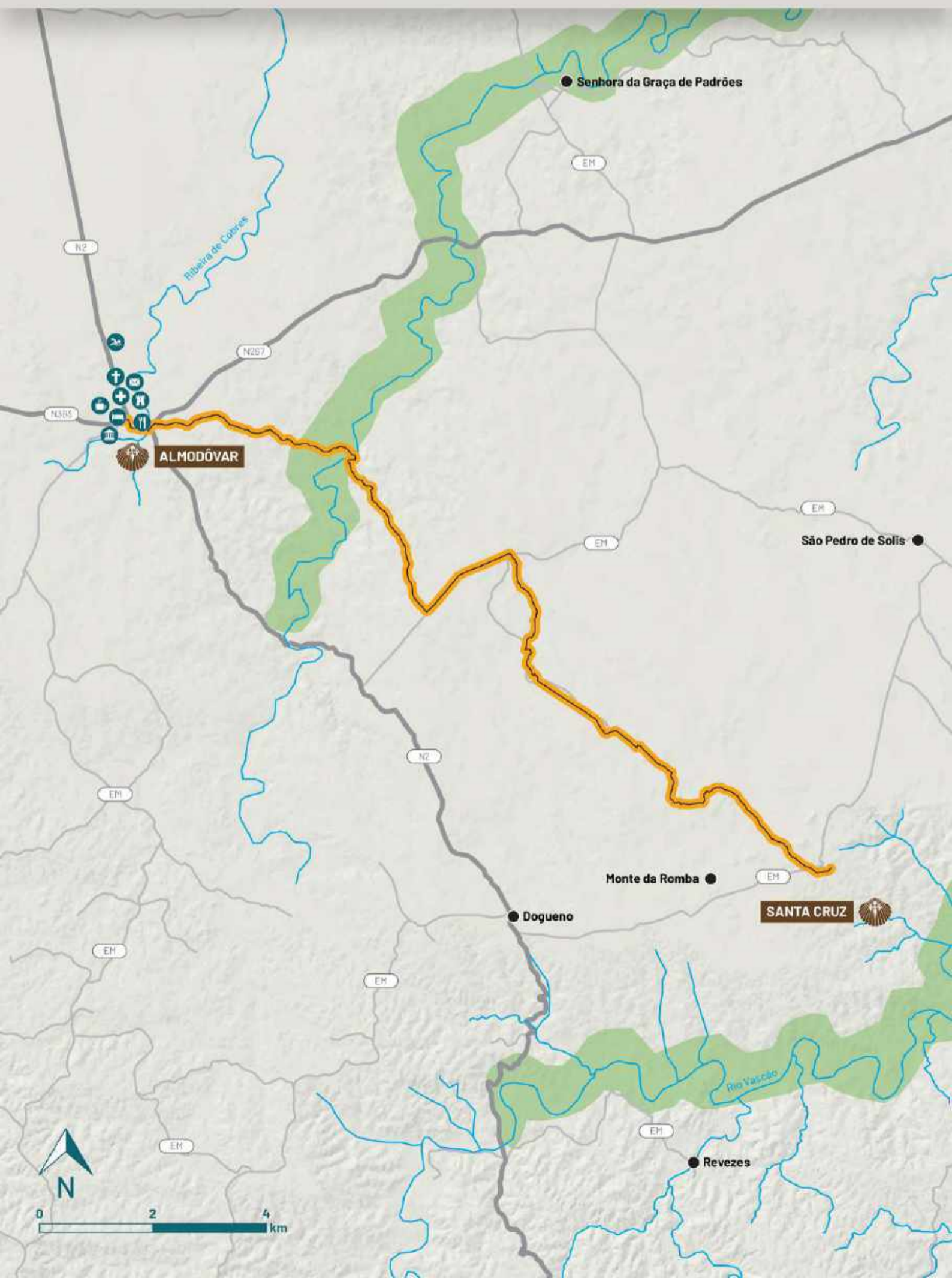
www.caminhosdesantiagoaletojoibotajo.pt



CÓDIGO DE CONDUTA

Não saia do percurso marcado e sinalizado. Não se aproxime de precipícios. Preste atenção às marcações. Não dete lixo orgânico ou inorgânico durante o percurso, leve um saco para esse efeito. Se vir lixo, recolhê-lo e ajude-se a manter os Caminhos limpos. Cuidado com o gado, não incomode os animais. Deixe a natureza intacta. Não recolha plantas, animais ou rochas. Evite fazer ruído. Respeite a propriedade privada, fechos, portões e cancelas. Não faça fumaça e tenha cuidado com os cigarros. Não vandalize e sinalização dos Caminhos.

Em zona de perigo urbano, os marcos de sinalização são de uso exclusivo a pedestres. Outros meios, como a bicicleta, deverão respeitar a priorização do trânsito.





Distância 30 km
Altitude máxima 303 m
Subida acumulada 476 m
Duração 8h30m
Dificuldade (0-5) 4



A partir da Praça do Poço de Beja, saímos de Almodôvar pela rua da Antiga Estrada de Ourique. O asfalto não vai longe, dando lugar ao macadame no cruzamento que dá acesso ao Monte Fernão Dias, que vale a pena visitar se houver tempo. Seguimos o Caminho por mais 3 km e ficamos paralelos à Corte Zorrinha, um pequeno aglomerado de casas. Mas a etapa é longa, de 30 km, uma distância respeitável que não augura um dia fácil, pelo que teremos de nos focar em chegar a Castro Verde ou, em alternativa, decidir desde já que vamos desfrutando calmamente das vivências que o Caminho nos oferece e que permitiremos na aldeia do Rosário, a meio da distância. Sucedem-se montes em ruínas e outros em atividade, numa extensa paisagem rural sem ponta de sombra, onde campos cerealíferos convivem com olivais, montado disperso, campos de pasto e até vinhedos. A aldeia de A-dos-Neves surge na altura ideal, seja para um ligeiro descanso ou mesmo para refrescar em dias de mais calor.

Após 3,5 km, chegamos a Rosário, já no município de Castro Verde. Seguimos pela Rua do Lavadouro, atravessamos a estrada

nacional N2 e, pela rua do cemitério, dirigimo-nos em direção a Castro Verde por caminho de terra batida. Borda-jamos as antigas minas de manganês e ferro do Ferragudo mas, com a construção de casa particular no local, este importante ponto de mineração passa despercebido a quem não vá avisado.

Descemos a colina em direção à linha ferroviária, que passamos em túnel desnivelado e, sempre acompanhados por rebanhos de ovelhas, chegamos ao Monte da Filipeja, onde teremos de estar prevenidos para a eventualidade de alguns cães de pastor se encontrarem à solta. Desviamos para a direita, passamos a portada e vamos abrindo e fechando portadas de arame que são essenciais para condicionar os movimentos das manadas e assegurar a rotação das pastagens.

Passamos o Monte dos Prazeres, donde já se define Castro Verde, e descemos para a estrada asfaltada que atravessamos continuando a seguir o Caminho de terra do lado oposto. Para a direita, ao longo de pouco mais de 2 km, poderíamos seguir até à ermida

de São Pedro das Cabeças onde, reza a lenda, ocorreu a mítica Batalha de Ourique.

Atravessamos a ribeira sobre uma passagem em lajes de pedra maciça e seguimos pelo olival até à estrada rural que nos vai levar a uma das entradas de Castro Verde. Pelo meio registamos, à esquerda, uma antiga propriedade, a "Horta da

Ordem", que ostenta orgulhosamente a inicial "S" de Santiago no portão frontal. Pela rua do Cemitério, viramos à direita na rotunda e subimos a Rua dos Ciprestes e depois a Rua Dr. António Francisco Colaço, continuando para a esquerda pela Rua D. Afonso Henriques. A etapa termina frente à Igreja das Chagas do Salvador, junto da qual se situa o Posto de Turismo.

DICAS

Leve sempre água, mantimentos, protetor solar, chapéu, impermeável, calçado confortável e um mapa.

ENTIDADES MUNICIPAIS

- 🏛 Câmara Municipal de Castro Verde
+351 286 320 700
- 🏛 Junta de Freguesia do Rosário

APOIO

- 🚗 CTT
- 🚕 Táxis
- 🛒 Supermercado

PONTOS DE INTERESSE

- ⛪ Igreja da Misericórdia
- ⛪ Igreja Matriz de Casével
- ⛪ Igreja das Chagas do Salvador/Nossa Senhora dos Remédios

www.visitaleitejo.pt

www.visitabatejo.pt

www.caminhosdesantiagoemleitejoribatejo.pt



- ⛪ Basílica Real de Nossa Senhora da Conceição
- ⛪ Ermida de São Pedro das Cabeças
- ⛪ Ermida de São Miguel Casével
- ⛪ Ermida de São Sebastião
- ⛪ Obelisco em memória da Batalha de Ourique

SAÚDE

- 🏥 Centro de Saúde de Castro Verde
+351 286 320 140
- 🏥 Farmácia

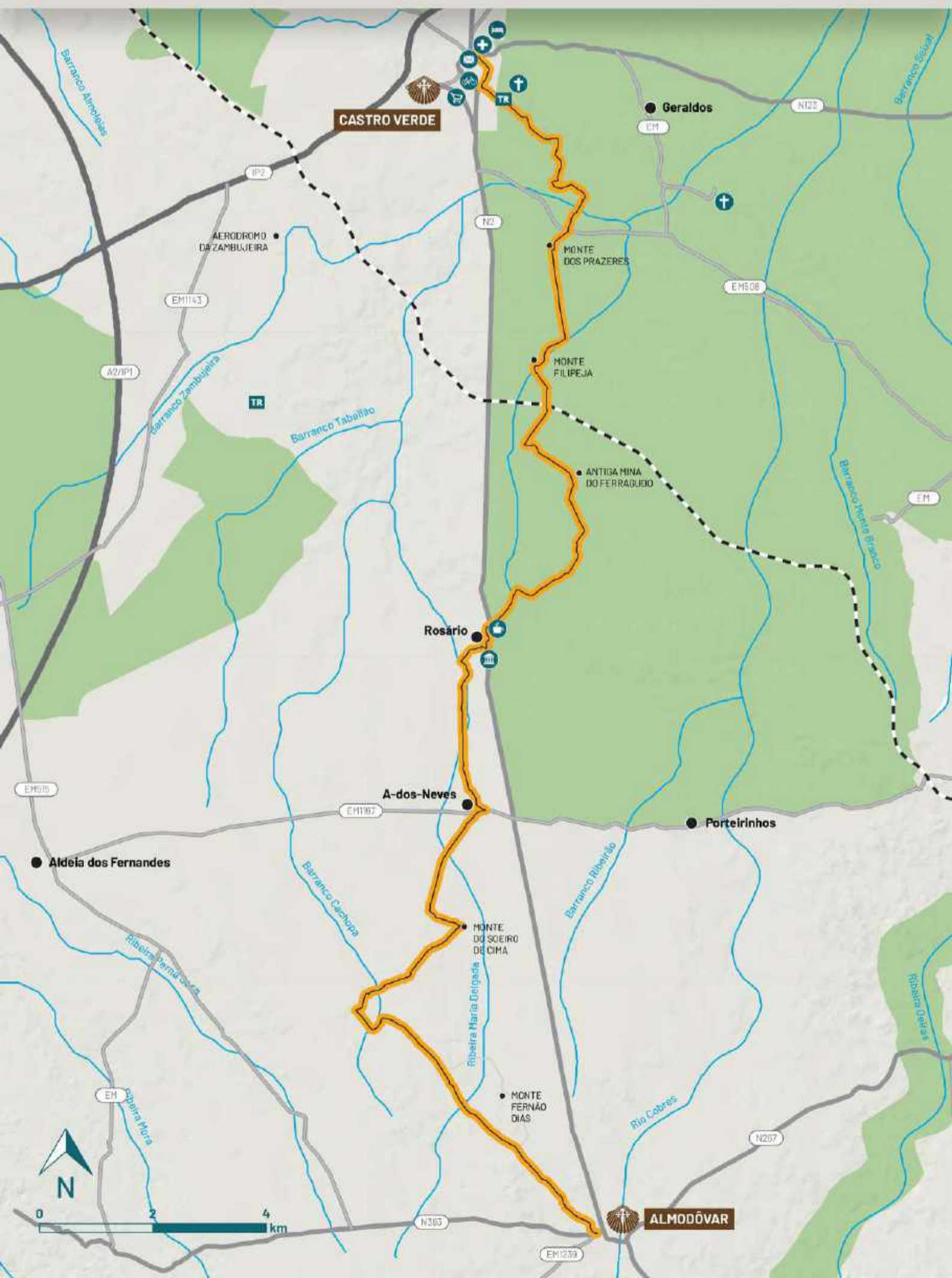
CONTACTOS ÚTEIS

Emergência: 112
 Incêndios Florestais: 117
 Bombeiros Voluntários de Castro Verde:
 +351 286 320 028
 Guarda Nacional Republicana: +351 286 320 080

CÓDIGO DE CONDUTA

Não saia do percurso marcado e sinalizado. Não se aproxime de precipícios. Preste atenção às marcações. Não dete lixo orgânico ou inorgânico durante o percurso, leve um saco para esse efeito. Se vir lixo, recolhido, ajude-nos a manter os Caminhos limpos. Cuidado com o gado, não incomode os animais. Deixe a Natureza intacta. Não recolha plantas, animais ou rochas. Evite fazer ruído. Respeite a propriedade privada, feche portões e cancelas. Não faça fumaça e tenha cuidado com os cigarros. Não vandalize a sinalização dos Caminhos.

Em zona de percurso urbano, os meios de sinalização são de uso exclusivo a pedestres. Outros meios, como a bicicleta, deverão respeitar a circulação do trânsito.





Distância 29 km
Altitude máxima 256 m
Subida acumulada 382 m
Descida acumulada -430 m
Duração 8h30m
Dificuldade (0-5) 4



Saímos de Castro Verde para outra extensa etapa, ao longo de 29 km, até Messejana, atravessando inicialmente o Campo Branco através de sucessivas herdades votadas à criação de gado bovino. Nesta altura, ou mesmo antes, convém telefonar para a única unidade de alojamento existente em Messejana, ou para a Junta de Freguesia, para assegurar local de pernoita, sempre difícil de obter devido à procura pelos trabalhadores das minas de Aljustrel.

Passamos a aldeia de Almeirim e percorremos cerca de 1 km em estrada antes de virarmos para caminho em terra batida, à esquerda, onde a tabuleta indica a Herdade de São Miguel. Antes disso, passamos também um portão verde que dá acesso ao caminho que leva à Fonte dos Milagres, cujas águas, de utilização pública, estão creditadas com benefícios excecionais. Rodeamos a herdade, com passagem junto a uma barragem rural e entramos em Casével, passando a rotunda que ostenta uma original escultura metálica de homenagem ao Cante Alentejano, e virando à direita para a Rua de Castro Verde. Não perdemos a oportunidade de conhecer a

igreja matriz, construída sobre outro templo mais antigo. Aqui, foi encontrada uma estranha relíquia de prata, representando uma cabeça à escala humana, mas que levava dentro, colado ao interior da prata, um autêntico crânio humano. Na altura, as gentes locais relembrouam as memórias ancestrais e não tiveram dúvidas de que se tratava da cabeça santa de São Fábão, o Papa martirizado no século II pelo Império de Roma, que durante séculos se manteve na Igreja de Casével e que era venerada pelos poderes que se lhe atribuíam na proteção do gado.

Após o almoço, prosseguimos viagem em direção à antiga estação ferroviária de Casével, por estrada rural praticamente deserta. Daqui em diante são 10 km de caminhos rurais até Messejana, quase sempre entre cercas de propriedades, sem histórias de maior relevância. A determinada altura vamos encontrar a estrada nacional 263 mas, de imediato, fazemos a inflexão à esquerda no sentido do Monte das Muralhas, passando todas as portadas que se nos interpoem. Finalmente, atravessamos um valado sobre a autoestrada e avistamos a vila de Messejana.

Chegamos ao largo do centro e somos recebidos pela igreja da Misericórdia, uma de 11 igrejas que a vila chegou a ter, com a Praça de Touros à direita, por detrás do casarão, onde a tourada era tradição já em 1573, quando D. Sebastião aqui esteve, realizando-se três touradas em quatro

dias. Lá no topo persiste a igreja matriz e as ruínas do castelo erguido em 1266, mas agora já só com vestígios de uma parede da torre. É tempo de nos dirigirmos à Junta de Freguesia, também no largo central, para sabermos o que Messejana nos reserva.

DICAS

Leve sempre água, mantimentos, protetor solar, chapéu, impermeável, calçado confortável e um mapa.

ENTIDADES MUNICIPAIS

- ☎ Junta de Freguesia de Messejana
+351 284 655 148
- ☎ Câmara Municipal de Aljustrel
+351 284 600 070

APOIO

- 🏦 Banco/ATM
- 🏠 CTT Messejana
- 🛒 Supermercado
- 📞 Quinta da Cerca +351 936 119 626
- 📞 Casa das Romãs +351 932 950 028

PONTOS DE INTERESSE

- 🏛 Ermita de Nossa Senhora da Assunção
- ⛪ Igreja Matriz (de Santa Maria)

- ⛪ Igreja da Misericórdia
- 🏠 Pelourinho da Vila
- 🏠 Antigo solar da família Velho da Costa
- 🏠 Antigo Castelo Messejana
- 🏛 Museu Etnográfico de Messejana

SAÚDE

- 🏥 Extensão de Saúde Messejana (CS Aljustrel)
+351 284 655 147
- 🏠 Farmácia

CONTACTOS ÚTEIS

Emergência: 112
 Incêndios Florestais: 117
 Bombeiros Voluntários de Aljustrel:
 +351 284 600 130
 GNR - Posto Territorial de Aljustrel:
 +351 284 600 010

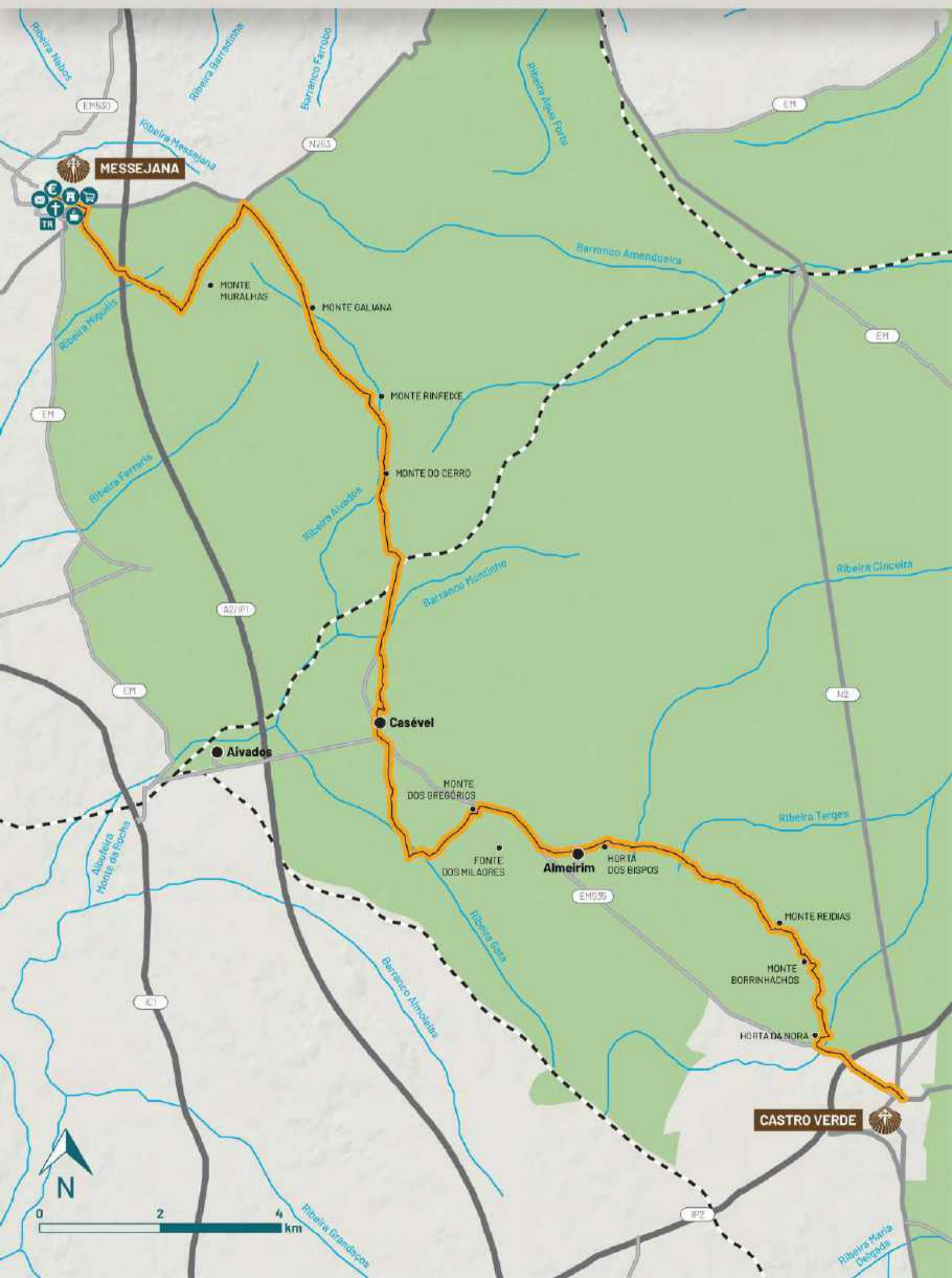
www.visitantejo.pt
www.visitbatejo.pt
www.caminhosdesantiagoemtejo.pt



CÓDIGO DE CONDUTA

Não saia do percurso marcado e sinalizado. Não se aproxime de precipícios. Preste atenção às marcações. Não deite lixo orgânico ou inorgânico durante o percurso, leve um saco para esse efeito. Se vir lixo, recolhê-lo e ajude-se a manter os Caminhos limpos. Cuidado com o gado, não incomode os animais. Deixe a natureza intacta. Não recolha plantas, animais ou rochas. Evite fazer ruído. Respeite a propriedade privada, fechos, portões e cancelas. Não faça fumaça e tenha cuidado com os cigarros. Não vandalize a sinalização dos Caminhos.

Em zona de perigo urbano, ao marcar de sinalização não se use esboços a pedestres. Outros meios, como a bicicleta, deverão respeitar a circulação do trânsito.





Distância 23 km
 Altitude máxima 198 m
 Subida acumulada 290 m
 Descida acumulada -397 m
 Duração 5h45m
 Dificuldade (0-5) 3



Antes da saída para a etapa de hoje, convém verificar previamente a disponibilidade de alojamento e alimentação em Fornalhas Velhas, pois esta aldeia onde preveimos terminar o dia ainda não está preparada para receber muitos viajantes em simultâneo.

Saímos de Messejana pelas traseiras da Quinta da Cerca, entrando logo a seguir num caminho de terra batida em direcção à Aguentinha do Campo, um monte com atividade agropecuária, com serviços de turismo rural e atividades equestres. Ao lado está a Herdade de Buena Madre, onde antes afloravam águas minerais muito apreciadas na região.

Teremos ondulados, com estevais, olivais e culturas diversas, mas sempre com montado dominante. A espaços, outros montes, um açude, cavalos, gado bovino, e em 7,5 km alcançamos a Aldeia dos Elvas. Um café e seguimos caminho em subida até ao Monte do Serro, de onde se pode apreciar uma bonita vista sobre os vales verdejantes, criados pelas ribeiras que descem do planalto, descida essa que vamos acompanhar, passando depois

sobre o canal de irrigação do alto Sado, já no concelho de Ourique.

Pelo túnel debaixo da estrada IC1 avançamos em direcção à Torre Vã, onde se estranha a silhueta de um antigo edifício de grandes dimensões, rodeado ainda por diversos outros de serventia à quinta e de habitação. Esta herdade foi local de grande importância na época romana. Aqui se encontraram vestígios de uma antiga vila e uma barragem. Pouco depois da Torre Vã, estamos no leito do rio Sado, que atravessamos para a outra margem, mais perto da linha ferroviária, que também vamos ultrapassar utilizando o viaduto. Logo após, entramos, à direita, em caminho vicinal e percorremos cerca de 6 km por entre campos de cultivo e pastagens até chegarmos à aldeia de Fornalhas Velhas, no concelho de Odemira.

Entramos pela rua 25 de Abril deitados ao cruzamento onde encontramos o Café. O Jorge e perguntamos pelas instalações do Centro Sociocultural ou pelo Monte do Marmeleirinho, únicos locais com alojamento preparado para os viajantes.

DICAS

Leve sempre água, mantimentos, protetor solar, chapéu, impermeável, calçado confortável e um mapa.

ENTIDADES MUNICIPAIS

Junta de Freguesia de Vale Santiago
 +351 283 691 327

APOIO

Herdade do Marmeleiro
 +351 934 533 485

CONTACTOS ÚTEIS

Emergência: 112
 Incêndios Florestais: 117

ALERTAS

Para questões relacionadas com o alojamento, contactar a Junta de Freguesia.

www.visitantejo.pt

www.visitbatejo.pt

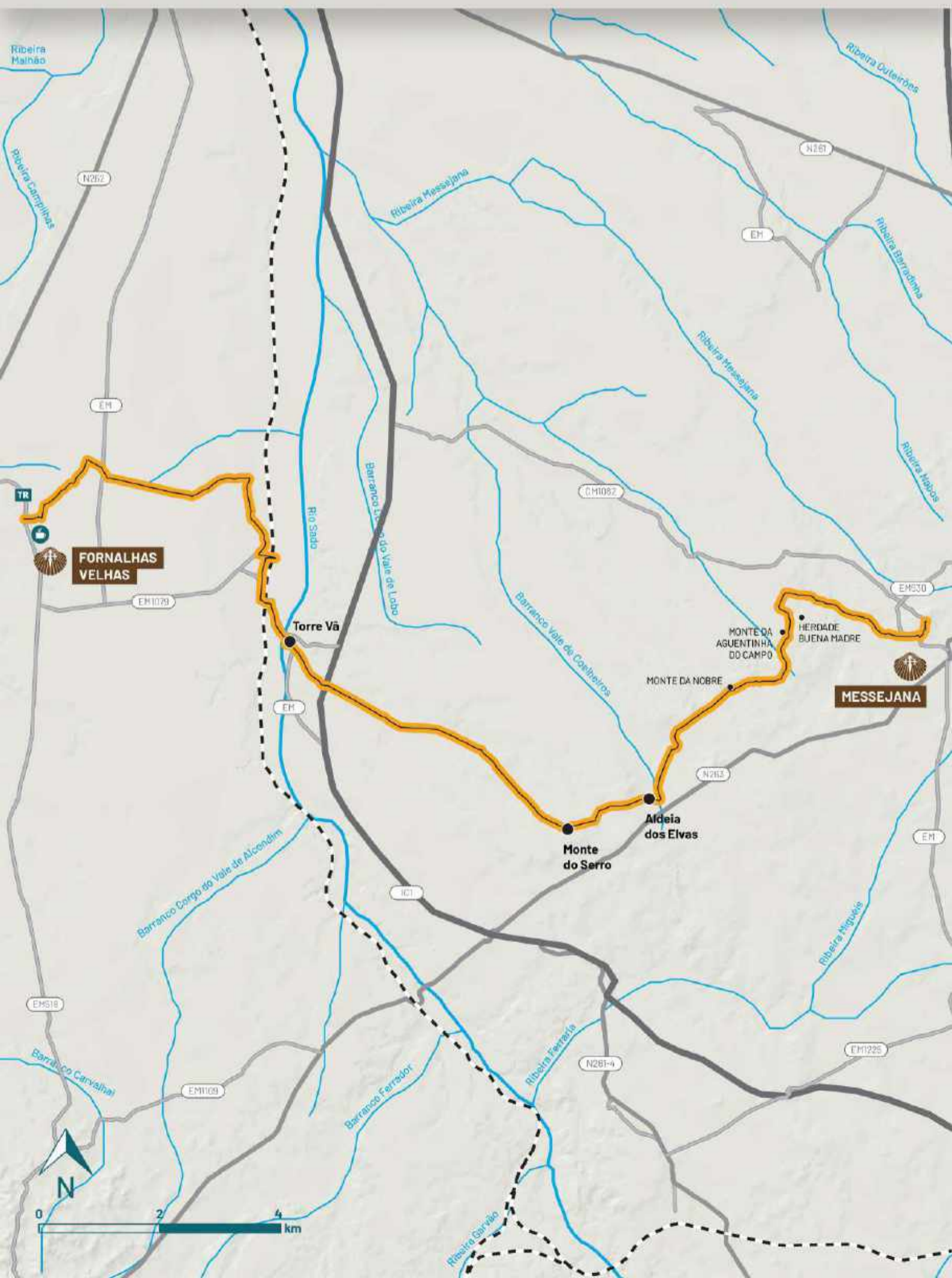
www.caminhosdesantiagoentejoribatejo.pt



CÓDIGO DE CONDUTA

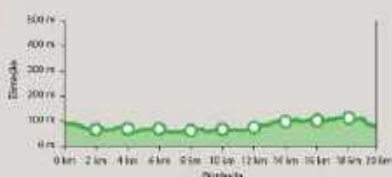
Não saia do percurso marcado e sinalizado. Não se aproxime de precipícios. Preste atenção às marcações. Não dete lixo orgânico ou inorgânico durante o percurso, leve um saco para esse efeito. Se vir lixo, recolhê-lo e ajude-nos a manter os Caminhos limpos. Cuidado com o gado, não incomode os animais. Deixe a Natureza intacta. Não recolha plantas, animais ou rochas. Evite fazer ruído. Respeite a propriedade privada, feche portões e cancelas. Não faça fumaça e tenha cuidado com os cigarros. Não vandalize a sinalização dos Caminhos.

Em zona de perigo urbano, ao menos de sinalização de uso exclusivo a pedestres. Outros meios, como a bicicleta, deverão respeitar a circulação do trânsito.





Distância 20 km
Altitude máxima 110 m
Subida acumulada 214 m
Descida acumulada 229 m
Duração 5h00m
Dificuldade (0-5) 3



Seguimos até ao final da Rua 25 de Abril e continuamos em frente por bom caminho de terra, ladeado por eucaliptos que asseguram a sombra. Seguindo a sinalização, entramos por um portão metálico na bonita propriedade do Monte Novo das Fornalhas e descemos a colina com uma barragem à vista do lado direito. Passamos a vai uma ribeira e não cedemos à imensa lama que se acumula junto à ETAR. Menos de 1 km depois, por entre rebanhos de ovelhas e parcelas cultivadas, chegamos a uma estrada (N262).

Viragem à esquerda e depois à direita, passamos então no sítio incomum de Castelo Velho, local de antigos povoados fortificados pré-históricos, onde mais tarde se instalou um pequeno castelo rural do Período Islâmico, que a Ordem de Santiago aproveitou. Torres, cerros e castelos eram muito comuns no território de Odemira, para defesa durante as infatigáveis guerras e conquistas altramadas de bastões, desde o século viii até ao xii, nesta zona de fronteira entre os territórios de muçulmanos e cristãos portugueses. Infiltramos mais uma vez à direita, para outro ramal asfaltado, o qual

passa a estrada de macadame pouco mais à frente, assim que entramos no concelho de Santiago do Cacém.

Ostradião largo permite boas panorâmicas de toda a região envolvente, em particular quando nos aproximamos da barragem do Monte dos Alhos, onde assistimos a virtuosas danças aéreas de milhares de aves de diferentes espécies. Do lado norte da barragem resalta ainda uma vasta plantação de pinheiros mansos sobre um tapetado verde vivo, que acrescenta uma bela moldura a este recanto insperado. Passamos sobre a parede da barragem e encontramos uma curva em estrada asfaltada, rodando as instalações do Monte dos Alhos, na qual tomamos o percurso da esquerda. Após 2,5 kms, viramos de novo à esquerda para seguir por Foros da Casa Nova. Aproveitamos para uma pausa no café A Paragem, o único na aldeia e que também prepara almoços, o que vem mesmo a calhar!

Com o estômago preparado para o derradeiro esforço até São Domingos, entramos por terrenos em que a atividade agrícola perdeu

espaço, dando lugar sobretudo aos eucaliptos e a montado, mais ou menos organizado, ao longo dos 6 km que nos separam do final da etapa. Atravessamos a aldeia em direção à Junta de Freguesia, situada no mesmo Largo 25 de Abril que a antiga e única igreja ali existente, e onde damos por terminado o percurso de hoje.

Aqui, em São Domingos, visitamos o Museu da Farinha, na Rua 1ª de Maio. Situado numa antiga fábrica de moagem, expõe a maioria do material industrial usado na fábrica, que fechou em 1982. Na Igreja matriz, construída quando a localidade pertencia à Ordem de Santiago, descobrimos uma pia de água benta manuelina.

DICAS

Leve sempre água, mantimentos, protetor solar, chapéu, impermeável, calçado confortável e um mapa.

ENTIDADES MUNICIPAIS

Junta de Freguesia da União de Freguesias de São Domingos e Vale de Água
 +351 269 903 158

APOIO

- ATM
- Posto de Correios de São Domingos - Papelaria Joaquina
- Supermercado
- Balneário Público
- Monte da Garrocheirinha
 +351 269 900 213/+351 937 755 990
- Monte Xisto Hotel Rural ****
 +351 269 900 040/+351 939 221 386

www.visitantejo.pt

www.visitantejo.pt

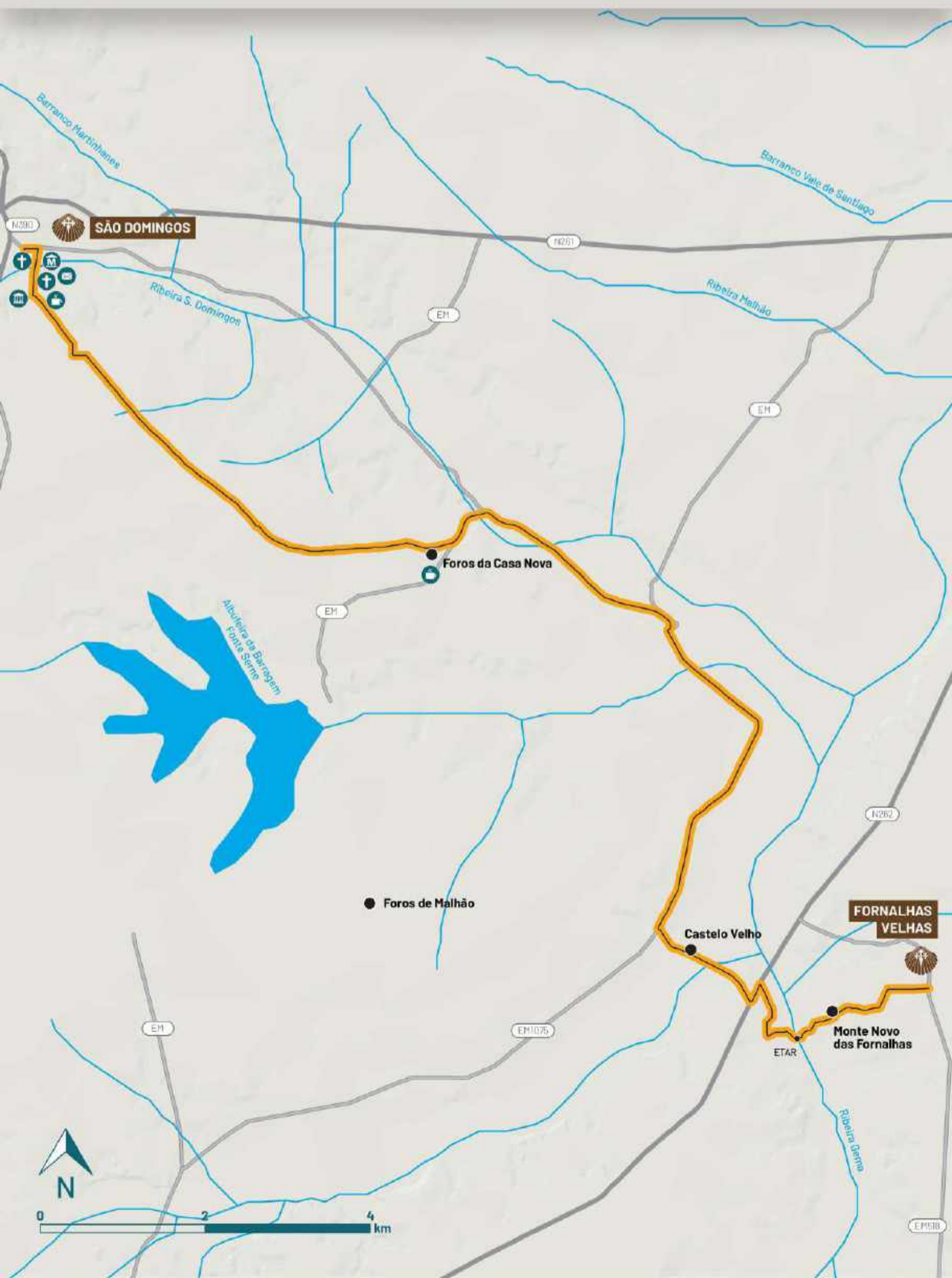
www.caminhosdesantiagoentejoribatejo.pt



CÓDIGO DE CONDUTA

Não saia do percurso marcado e sinalizado. Não se aproxime de precipícios. Preste atenção às marcações. Não dete lixo orgânico ou inorgânico durante o percurso, leve um saco para esse efeito. Se vir lixo, recolhê-lo e ajude-nos a manter os Caminhos limpos. Cuidado com o gado, não incomode os animais. Deixe a natureza intacta. Não recolha plantas, animais ou rochas. Evite fazer ruído. Respeite a propriedade privada, feche portões e cancelas. Não faça fumaça e tenha cuidado com os cigarros. Não vandalize a sinalização dos Caminhos.

Em zona de percurso urbano, os meios de sinalização de uso exclusivo a pedestres. Outros meios, como a bicicleta, deverão respeitar a circulação de trânsito.





Distância 24 km
Altitude máxima 261 m
Subida acumulada 483 m
Descida acumulada -368 m
Duração 6h45m
Dificuldade (0-5) 4



Estamos prestes a enfrentar uma das etapas mais exigentes do Caminho, não tanto pela sua extensão total (24 km) ou por alguma especial dificuldade técnica, mas pelo simples facto de esta ter de ser percorrida em total isolamento, sem qualquer recurso de apoio durante quase 21 km, até chegarmos à Aldeia dos Chãos. Apesar disso, o Caminho mantém-se sempre paralelo e a uma distância confortável da estrada nacional N261 (a cerca de 2 km), o que permite uma "escapatória" em caso de alguma dificuldade. Um ou outro monte habitado, como é o caso da Taboira ou dos casais do Paio de Santiago, poderão igualmente ser abordados em caso de necessidade.

A saída de São Domingos faz-se inicialmente por estrada, descendo ao cruzamento com a estrada nacional N261 e percorrendo nela cerca de 500 metros antes de nos desviarmos para a esquerda, para o caminho de terra que vai acompanhar o serpentear de um canal de rega paralelo ao leito da ribeira de São Domingos, durante 4 km. Depois de nos desviarmos do canal por entre montes e vales, quase sempre no domínio dos montados de

azinho e sobreiro, prosseguimos pelo meio de natureza, até avistarmos alguém na passagem ao largo dos casais de Paio de Santiago, quando já tivermos percorrido 12 km da etapa de hoje. É este o refúgio do javali, da gineta e até, há quem afirme, do majestoso lince ibérico.

Seguimos em direção à Aldeia dos Chãos, a pouco mais de 3 km, onde entramos pela rua principal e nos detemos finalmente para alguns momentos retemperadores, mas sem arrefecer, pois Santiago do Cacém está já perto. Da Aldeia dos Chãos saímos por caminho de terra até à N261 e já na rotunda, optamos por seguir em frente, descendo para a entrada da cidade. Aqui, passamos muito próximo das ruínas do povoado romano de Miróbriga. Encontramos a estrada nacional N120 na próxima rotunda e continuamos em frente pelo eixo principal da cidade até encontrarmos o edifício da Câmara Municipal, à esquerda, com o jardim municipal à sua frente, onde termina a etapa. Em Santiago do Cacém, geminado com Santiago de Compostela, a Ordem e o apóstolo "matamorcos" estão omnipresentes

no passado da cidade. Várias serão as referências para visita que obterá junto dos serviços de turismo, pelo que desnecessário será aqui referi-las, mas não podemos deixar de assinalar

o impacto da contemplação do painel em pedra que se exhibe na Igreja matriz, representando Santiago Matamorcos a cavalgar sobre uma hoste de muçulmanos, erigindo o estandarte da Ordem.

DICAS

Leve sempre água, mantimentos, protetor solar, chapéu, impermeável, calçado confortável e um mapa.

ENTIDADES MUNICIPAIS

- Junta de Freguesia de São Francisco da Serra +351 269 471 126
- Junta de Freguesia da União das Freguesias de Santiago do Cacém, Santa Cruz e São Bartolomeu da Serra +351 269 818 740

APOIO

- Loja CTT
- Banco AUM
- Posto de Turismo da Quinta do Chafariz +351 269 826 696
- Posto de Turismo do Centro Histórico +351 269 825 382

PONTOS DE INTERESSE

- Paróquia de Santiago do Cacém
- Igreja de São Bartolomeu
- Igreja Matriz de Santiago do Cacém (Monumento Nacional)

www.visitantes.pt

www.visitbatejo.pt

www.caminhosdesantiagoemtejo.pt



- Centro Histórico de Santiago do Cacém
- Monho Municipal da Quinta
- Altura do Chapéu Fora
- Castelo de Santiago do Cacém
- Convento do Loreto
- Ruínas Romanas de Miróbriga
- Ruínas do Convento de Nossa Senhora do Loreto
- Museu Municipal de Santiago do Cacém
- Reserva Natural da Lagoa de Santo André
- Rio Sado

SAÚDE

- Farmácia

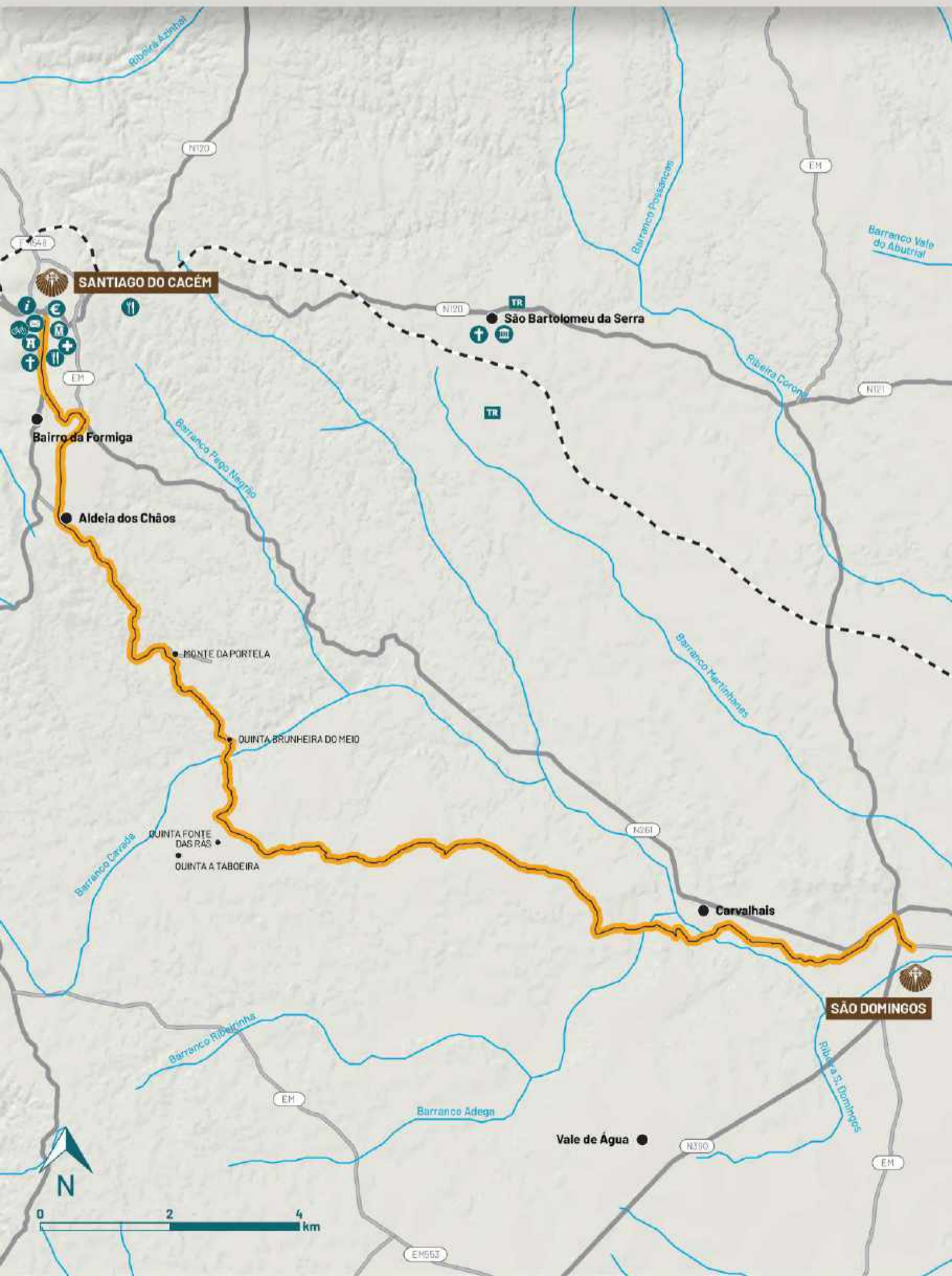
CONTACTOS ÚTEIS

Emergência: 112
 Incêndios Florestais: 117
 Bombeiros Voluntários Santiago do Cacém
 +351 269 810 490
 GNR - Distacamento de Santiago do Cacém
 +351 269 240 200

CÓDIGO DE CONDUTA

Não saia do percurso marcado e sinalizado. Não se aproxime de precipícios. Preste atenção às marcações. Não deixe lixo orgânico ou inorgânico durante o percurso, leve um saco para esse efeito. Se vir lixo, recolhê-lo e ajude-nos a manter os Caminhos limpos. Cuidado com o gado, não incomode os animais. Deixe a natureza intacta. Não recolha plantas, animais ou rochas. Evite fazer ruído. Respeite a propriedade privada, fechaduras e cancelas. Não faça fumaça e tenha cuidado com os cigarros. Não vandalize a sinalização dos Caminhos.

Em zona de turismo urbano, ao marcos de sinalização não se use excetivamente pedestres. Outros meios, como a bicicleta, deverão respeitar a circulação de trânsito.





Distância 22 km
Altitude máxima 270 m
Subida acumulada 567 m
Descida acumulada 500 m
Duração 6h15m
Dificuldade (0-5) 4



O percurso proposto pelo GR11-E9 entre Santiago do Cacém e Grândola assenta num itinerário com uma extensão de cerca de 40 km, quase sempre percorrido sobre estrada e sem quaisquer apoios intermédios até Santa Margarida da Serra, eventualmente aceitável para quem viaja em BTT mas desaconselhável para os caminheiros. Esta é, portanto, uma etapa que, começando por ser de "recurso" para os viajantes a pé, acaba por ser francamente mais interessante do ponto de vista paisagístico e das experiências e conforto que proporciona.

Iniciada a etapa frente ao edifício da Câmara Municipal, dirigimo-nos para a saída da cidade passando o Largo 25 de Abril e subindo a Rua de Lisboa até a outra rotunda. Nesta, encontramos de frente um edifício amarelo com a particularidade de ser atravessado por um túnel que evidencia um caminho pedonal, o qual descobrimos ser a antiga Estrada Real que dá acesso ao alto da Ermida de São Sebastião. Admiramos a vista por breves instantes e descemos de novo ao Caminho para descobrir "Delícias para Ti". Neste atelier de bolos e bolachas artesanais, a

artista Cristina Gomes produz o famoso "Bolo de Santiago".

Mais frente, percorremos um breve troço de 400 metros na movimentada estrada nacional N120, da qual saímos para a direita no único caminho de terra, com a serra de Grândola e do Cercal no horizonte. Após 1,5 km, encontramos um marco geodésico e viramos à esquerda para uma descida acentuada até ao vale apertado de um ribeiro, em cujas margens vamos seguir outros 1,5 km. É uma zona de montado cerradíssimo, muito fresco e de grande beleza natural. Acabamos por desviar-nos para a esquerda, subindo o morro e alcançando um estradão de macadame, que nos vai levar por cumeadas e vales de agradável ambiência rural até à linha ferroviária.

Atravessando-a na passagem pedonal existente, rapidamente alcançamos a aldeia de São Bartolomeu da Serra pela Avenida 25 de Abril. À direita, encontramos a bonita estação de comboio de São Bartolomeu da Serra, de tons amarelos e decorada com azulejos, de 1932. Em São Bartolomeu reabastecemos

as energias, com duas mercearias e dois cafés para escolher, e aproveitamos para visitar a igreja de São Bartolomeu da Serra, onde podemos ver uma imagem do apóstolo São Bartolomeu. Convém relembrar que, até final da etapa no Roncão (quase 11 km), não encontraremos qualquer outro ponto de apoio no Caminho, salvo para alguma emergência no Hotel Rural do Monte da Ameira.

Esta aldeia transforma-se e ganha animação todos os anos em meados de julho quando organiza o Festival Nacional de Folclore, com desfiles etnográficos e participações de diversos grupos corais e ranchos portugueses, entre os quais o seu próprio Rancho Folclórico Ninho de Uma Aldeia.

Seguimos para norte e saímos rapidamente da estrada nacional N121, virando à esquerda pelo caminho de terra batida, junto a uma casa branca com interessante chaminé de estio

"algarvio". Passamos uma unidade de turismo rural e cruzamos com um largo estradão que vamos acompanhar para a esquerda, descendo até ao bonito vale da ribeira de Corona. Passada a ribeira por ponte recente, viramos à esquerda e continuamos a acompanhá-la até sermos obrigados a passá-la à vau, após o que, na bifurcação, escolhemos o caminho da direita. Pelo meio de montes abandonados e apertados vales frondosos, mantemo-nos pelo trilho assinalado, numa total imersão na natureza, até chegarmos à aldeia do Roncão, entroncando com a estrada nacional N120. Viramos à esquerda, caminhando alguns metros pela estrada, e terminamos a etapa em frente ao Solar dos Leitões. Nesta casa, como em toda a aldeia, o leitão assado é prato central, e a dormida faz-se em algum dos alojamentos locais existentes, caso não tenha preferido ficar no meio do campo a usufruir das excelentes condições do Monte da Ameira.

DICAS

Leve sempre água, mantimentos, protetor solar, chapéu, impermeável, calçado confortável e um mapa.

ENTIDADES MUNICIPAIS

Junta de Freguesia da União das Freguesias de Santiago do Cacém, Santa Cruz e São Bartolomeu da Serra
 +351 269 818 700

APOIO

- Sojal dos Leitões
- Vivenda Palmeiras +351 917 225 158
- Monte Nature +351 968 094 007

PONTOS DE INTERESSE

- Igreja de São Bartolomeu

www.visitantiago.pt
www.visitbaratejo.pt
www.caminhosdesantiagoalentejoribatejo.pt



CÓDIGO DE CONDUTA

Não saia do percurso marcado e sinalizado. Não se aproxime de precipícios. Preste atenção às marcações. Não deite lixo orgânico ou inorgânico durante o percurso, leve um saco para esse efeito. Se vir lixo, recolhê-lo e ajude-nos a manter os Caminhos limpos. Cuidado com o gado, não incomode os animais. Deixe a Natureza intacta. Não recolha plantas, animais ou rochas. Evite fazer ruído. Respeite a propriedade privada, feche portões e cancelas. Não faça fumaça e tenha cuidado com os cigarros. Não vandalize e sinalização dos Caminhos.

Em zona de percurso urbano, os marcos de sinalização são de uso exclusivo a pedestres. Outros meios, como a bicicleta, deverão respeitar a circulação do trânsito.





Distância 23 km
Altitude máxima 287 m
Subida acumulada 471 m
Descida acumulada 635 m
Duração 6h30m
Dificuldade (0-5) 4



Fugimos à estrada nacional N120, procurando, pela direita, uma passagem sob a via rápida IC33, numa rua lateral que nos vai levar até à aldeia de Cruz de João Mendes. Passamos pelo centro da aldeia e procuramos a saída pelo largo estradão de macadame da Rua da Eira, que acompanha a obra inacabada de uma autoestrada. Deste estradão, saímos 2,5 km depois, desviando à esquerda por dentro de um túnel em betão ali abandonado, infiltrando-nos pelo coração da serra de Grândola adentro.

Caminhamos isolados em plena natureza, entre a vegetação que se adensa e onde o sobribo domina, apesar de se tornar evidente o verdadeiro genocídio que está a atingir esta árvore emblemática. Com atenção redobrada à sinalização, para não nos perdemos, acabamos por chegar a um monte que, mais à frente, no cruzamento com o estradão, é identificado por uma tabuleta como sendo o de Corte Esporão. Seguimos para a esquerda, pelo estradão, até encontrarmos a estrada N120, que aqui nos "apanha" de novo. Várias tabuletas indicam as direcções de percursos pedestres e do GR11-E9, mas é a oficina do

arêsão serralheiro Frank Peters, mesmo em frente, que nos atrai a atenção.

Com a mochila mais pesada de algumas peças em ferro, reentramos na N120 por breves instantes até à entrada da aldeia de Santa Margarida da Serra. Procuramos almoço e, para "desmoer", visitamos a aldeia, começando pela Casa Museu Manuel Chainho e, de seguida, a igreja de Santa Margarida da Serra, alvo de renovações no século XX, mas que já em 1513 se dizia que "estava muito danificada e em tal maneira não se devia dizer missa nela". Ao lado da igreja, subimos a escadaria do miradouro, que nos oferece uma magnífica vista sobre a aldeia e a serra.

Ao lado do café Triunfo, seguimos pelo estradão que dá acesso a várias quintas e a um turismo rural ao km 2, mas é outro quilómetro adiante, mesmo em frente a um monte habitado, que temos de tomar atenção para infletir para a direita, descendo uma vereda inclinada, com mau piso, pelo meio de densa vegetação, acompanhando o vale formado pela linha de água.

Estamos de novo embrenhados no bucólico cenário da serra de Grândola e, depois de muitas curvas e contracurvas, chegamos ao Santuário de Nossa Senhora da Penha de França, no topo de uma elevação. Rejeitamos a estrada que ali accede e descemos pelo trilho, à esquerda, que nos leva ao

vale da ribeira de Grândola, que acompanhamos até que a N120 nos barra a passagem. Subimos a passagem pedonal aérea para vencer a IC1 e entramos em Grândola, primeiro pela Rua das Pantes e depois pela Rua Vasco da Gama, até à praça onde está o Posto de Turismo.

DICAS

Leve sempre água, mantimentos, protetor solar, chapéu, impermeável, calçado confortável e um mapa.

ENTIDADES MUNICIPAIS

☎ Câmara Municipal
 +351 269 750 429

APOIO

🏪 Loja CTT
 🏦 Banco/ATM
 🏠 Posto de Turismo +351 269 750 429

PONTOS DE INTERESSE

⬆️ Ermida de Nossa Senhora da Penha
 ⬆️ Igreja Matriz
 ⬆️ Igreja São Sebastião (Museu de Arte Sacra)
 ⬆️ Núcleo Museológico da Igreja de São Pedro e Reservás
 🏛️ Museu de Arte Sacra
 🏞️ Praça D. Jorge

🏠 Casa Frayões Metello
 🗿 Monumento à Liberdade
 🏰 Barragem Pego da Moura
 🌳 Eco-Parque Montinho da Ribeira

SAÚDE

🏥 Centro de Saúde de Grândola
 +351 269 450 200
 🏪 Farmácia

CONTACTOS ÚTEIS

Emergência: 112
 Incêndios Florestais: 117
 Bombeiros Municipais de Grândola:
 +351 269 498 450
 Guarda Nacional Republicana: +351 269 242 600

www.viabilitejo.pt

www.viabilitejo.pt

www.caminhosdesantiagoemportugal.pt

**CÓDIGO DE CONDUTA**

Não saia do percurso marcado e sinalizado. Não se aproxime de precipícios. Preste atenção às marcações. Não dete lixo orgânico ou inorgânico durante o percurso, leve um saco para esse efeito. Se vir lixo, recolha-o e ajude-nos a manter os Caminhos limpos. Cuidado com o gado, não incomode os animais. Deixe a natureza intacta. Não recolha plantas, animais ou rochas. Entre fazer ruído. Respeite a propriedade privada, feche portões e cancelas. Não faça lume e tenha cuidado com os cigarros. Não vandalize a sinalização dos Caminhos.

🚧 Em zona de percurso urbano, os marcos de sinalização são de uso exclusivo a pedestres. Outros meios, como a bicicleta, deverão respeitar a priorização do trânsito.





Distância 33 km
Altitude máxima 107 m
Subida acumulada 307 m
Descida acumulada -412 m
Duração 8h15m
Dificuldade (0-5) 3



Efetuiremos hoje a mais extensa etapa do Caminho Central no Alentejo e Ribatejo, de 33 km, mas os dias anteriores já nos prepararam para este desafio. Em qualquer caso, terá sempre a opção de interromper a viagem na aldeia de Vale do Guiso, percorridos 21 km desde Grândola. Aconselhamos, porém, a que telefone previamente para o estabelecimento O Baracinha, único naquela aldeia que poderá dar o apoio de que necessitar, além de lhe garantir a curta travessia fluvial do rio Sado, indispensável para prosseguir o Caminho até Alcácer do Sal.

Saimos de Grândola descendo a longa Avenida Jorge Nunes até à estação ferroviária e, atravessando a linha, viramos para a esquerda no sentido da Aldeia do Futuro. Passamos a pequena aldeia e, com destino a Vale do Guiso, continuamos por longas retas em estrada que se torna cada vez mais arenosa. A paisagem, primeiro de um mosaico rural de pequenas quintas com culturas variadas, vai-se alterando para um montado típico de pastagens acompanhado por alguns bosques de pinhal. Atravessamos uma primeira ribeira no local de um pequeno açude, antes de

atravessarmos o viaduto sobre a auto-estrada A2 ao fim de 5,5 km. A vegetação adensa-se, com o acompanhamento por sucessivos ribeiros e o percurso torna-se menos monótono, mas, mesmo assim, não registamos motivos de maior relevância que valha a pena referir, com exceção da área que nos dificulta a progressão. Entretemo-nos a observar as aves entre a vegetação rústica até avistarmos a pequena aldeia de Vale do Guiso, onde somos recebidos pela isolada e grandiosa igreja da Nossa Senhora do Monte. Nesta igreja do século XVI, de estilo barroco, entramos para admirar as talhas, pinturas e a obra de azulejos azuis e brancos, retratando a vida de Nossa Senhora. Com espírito aventureiro, espantamos algumas cegonhas ao subir as escadas da torre sineira. Os olhos exploram a paisagem sobre a aldeia de Arez e os famosos amozais, que acompanham o rio Sado.

Baixamos até ao rio e almoçamos aqui mesmo ao lado, refletindo sobre a continuação até Alcácer do Sal ou estadia neste mesmo sítio do Guiso. Decididos a continuar Caminho, pedimos ao Sr. Baracinha que nos

ALERTAS



Aconselhamos a que telefone antes de sair de Grândola para o estabelecimento O Baracinha, único naquela aldeia que poderá garantir a curta travessia fluvial do rio Sado, indispensável para prosseguir o Caminho até Alcácer do Sal. Para uma Passagem alternativa consulte www.caminhosdesantiagoalentejoribatejo.pt

transporte na curta travessia do rio. Do outro lado da margem, entre os arrozais, serra e açude, seguimos 8,5 km até chegarmos às instalações da Herdade da Barrosinha. Nesta herdade produzem-se bons vinhos e azeites, e pelos seus terrenos encontramos javalis, galinhas e perdizes, que nos podem ser servidos no restaurante de que a herdade dispõe. Saimos da Barrosinha para Alcácer do Sal ao

longo da estrada nacional N5, passando por baixo do viaduto da autoestrada A2 e, pela Rua da Foz, continuamos pela marginal até ao Largo Luís de Camões, onde encontramos o quiosque no qual está instalado o Posto de Turismo local para nos ajudar no que necessitarmos para hoje. Aqui ao lado, marca presença a ponte metálica sobre o Sado, cópia do estilo de Gustav Giffel e que serve os habitantes de Alcácer desde 1945.

DICAS

Leve sempre água, mantimentos, protetor solar, chapéu, impermeável, calçado confortável e um mapa.

ENTIDADES MUNICIPAIS

● Câmara Municipal de Alcácer do Sal
 +351 265 601 040

APOIO

● Banco/ATM
 ● Supermercado
 ● O Baracinha +351 265 637 158

PONTOS DE INTERESSE

● Igreja de Santo António e Capela 11 Mil Virgens
 ● Santuário do Senhor dos Mártires

● Igreja de Santiago
 ● Igreja de Santa Maria do Castelo
 ● Convento e Igreja de Nossa Senhora de Arcoeli
 ● Castelo de Alcácer do Sal

SAÚDE

● Centro de Saúde de Alcácer do Sal
 +351 265 610 500
 ● Farmácia

CONTACTOS ÚTEIS

Emergência: 112
 Incêndios Florestais: 117
 Bombeiros Municipais de Grândola:
 +351 269 498 450
 Guarda Nacional Republicana: +351 269 242 600

www.viataentejo.pt
www.ribatejo.pt
www.caminhosdesantiagoalentejoribatejo.pt



CÓDIGO DE CONDUTA

Não saia do percurso marcado e sinalizado. Não se aproxime de precipícios. Preste atenção às marcações. Não dete lixo orgânico ou inorgânico durante o percurso, leve um saco para esse efeito. Se vir lixo, recolhê-lo ajude-nos a manter os Caminhos limpos. Cuidado com o gado, não incomode os animais. Deixe a natureza intacta. Não recolha plantas, animais ou rochas. Evite fazer ruído. Respeite a propriedade privada, feche portões e cancelas. Não faça fumaça e tenha cuidado com os cigarros. Não vandalize a sinalização dos Caminhos.

Em zona de perigo urbano, ao menos de sinalização de uso exclusivo a pedestres. Outros meios, como a bicicleta, deverão respeitar a sinalização de trânsito.





Distância 23 km
Altitude máxima 86 km
Subida acumulada 342 km
Descida acumulada 304 km
Duração 5h45m
Dificuldade (0-5) 3



A saída de Alcácer do Sal para norte afigura-se uma tarefa difícil para quem se desloca a pé ou de bicicleta, "Cercada" entre uma auto-estrada (A2) e uma via rápida (IC1), na qual conflui a rua da saída norte (NS), e enclausurada por extensas propriedades privadas que preenchem os espaços entre aquelas vias, não se vislumbram soluções de mobilidade em boas condições de segurança para as formas mais sustentáveis de deslocação, que são a caminhada e a bicicleta.

Ainda assim, o itinerário definido minimiza aqueles impactos, o qual se inicia com o atravessamento da Avenida dos Aviadores (NS) para nascente, prosseguindo pela Avenida dos Clérigos até ao Bairro do Venâncio. No final da avenida desviamos para a esquerda, para um caminho de terra batida, até ao próximo cruzamento.

Abrimos e fechamos a portada de acesso ao terreno em frente, onde a progressão será dificultada pela quantidade de areia solta, e seguimos junto da cerca à direita até encontrarmos o viaduto de passagem sobre a A2.

Pelo montado adentro vamos ao encontro do portão de entrada na Herdade de Vale de Reis, observando do lado direito uma grande central fotovoltaica.

Ultrapassada a porta d'homem, andamos em frente até encontrarmos à esquerda a descida para as instalações da herdade, um futuro hotel rural, a pouco mais de 1 km. Daqui subimos ao morro da igreja, circundando-a pela esquerda, e prosseguindo pela densa e lindíssima floresta de montado ao longo de 5,5 km, até nova porta d'homem que permite a saída da herdade e o acesso à estrada municipal que nos vai conduzir até Casebres.

Daqui em diante, enfrentamos os 7,5 km que nos faltam, com tranquilidade e sem grande esforço, ao longo de uma estrada praticamente plana e sem trânsito, com a biodiversidade por companhia.

Avançamos entre as mesas e bancos do Jardim Municipal e continuamos pelo Largo José Afonso, e reparamos na calma e serenidade desta aldeia de traça alentejana. Os habitantes subsistem do gado, tiragem de

cortiça, apanha do tomate e da pinha, plantação e corte de eucálipto, entre outros trabalhos agrícolas. Em novembro, o dia de São Martinho é celebrado com baile, castanhas assadas e

Água-pé. Visitamos ainda a igreja paroquial de São Martinho, Priorado da Ordem de Santiago, que aqui estabeleceu uma herdade agrícola. Na Junta de Freguesia estão à nossa espera...

DICAS

Leve sempre água, mantimentos, protetor solar, chapéu, impermeável, calçado confortável e um mapa.

ENTIDADES MUNICIPAIS

Junta de Freguesia
 +351 265 649 124

APOIO

- Banco/ATM
- Café Batista
- Café/Restaurante Sabores d'Campo

CONTACTOS ÚTEIS

Emergência: 112
 Incêndios Florestais: 117

ALERTAS

Para questões relacionadas com o alojamento, contactar a Junta de Freguesia.

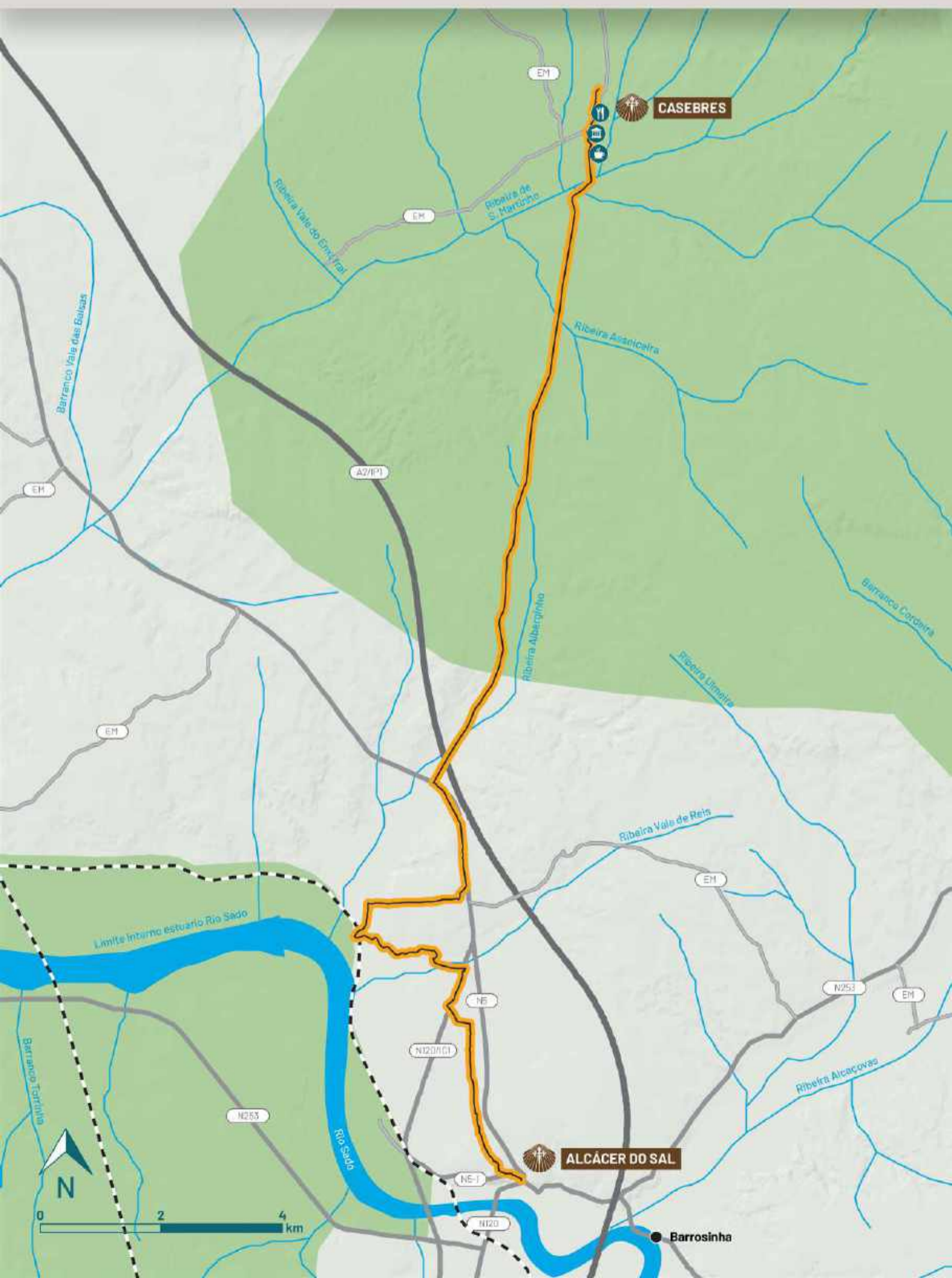
www.visitaleitejo.pt
www.visitbatatejo.pt
www.caminhosdesantiagoemtejo.pt



CÓDIGO DE CONDUTA

Não saia do percurso marcado e sinalizado. Não se aproxime de precipícios. Preste atenção às marcações. Não dete lixo orgânico ou inorgânico durante o percurso, leve um saco para esse efeito. Se vir lixo, recolhê-lo e ajude-se a manter os Caminhos limpos. Cuidado com o gado, não incomode os animais. Deixe a Natureza intacta. Não recolha plantas, animais ou rochas. Evite fazer ruído. Respeite a propriedade privada, feche portões e cancelas. Não faça fumaça e tenha cuidado com os cigarros. Não vandalize a sinalização dos Caminhos.

Em zona de perigo urbano, os marcos de sinalização não de uso exclusivo a pedestres. Outros meios, como a bicicleta, deverão respeitar a circulação do trânsito.





Distância 22 km
Altitude máxima 150 km
Subida acumulada 409 km
Descida acumulada 295 km
Duração 5h30m
Dificuldade (0-5) 3



A partir do Largo da Igreja atravessamos Casebres até à Rua da Mofozinha, que nos leva à periferia da aldeia. Ao longo de 3,5 km percorremos uma densa plantação de eucaliptos, ciclicamente arrasada para produção de pasta de papel pelo que tanto podemos vir a caminhar debaixo de boa sombra como de um sol abrasador.

Entramos depois em extenso pinhal, onde em algumas alturas do ano se vêem grupos de pessoas a coletar pinhas para retirar os pinhões, e outros resina, com múltiplas aplicações industriais e de consumo. Acedemos à estrada para passar a ponte sobre a ribeira da Marateca e não voltamos à floresta, completando antes pela estrada quase deserta os 3 km que faltam até à entrada da Herdade da Palhavã, a qual atravessaremos com destino à cidade de Vendas Novas. Porém, ponderados o cansaço e a hora do dia, decidimos antes continuar em frente mais 1 km até Cabrela para uma pausa e uma bifana. Complementamos com uma Ribõs de Cabrela, doce tradicional da vila, hoje em dia apodado por todo o Alentejo Litoral.

Antes de voltarmos ao Caminho, conhecemos um pouco mais o passado de Cabrela, ao descobirmos na fachada principal da igreja matriz, uma pequena imagem da cruz espanhola, também patente no brasão local. Regressamos à entrada da Herdade da Palhavã e seguimos por um percurso de areia calcada ao longo de 3 km, atravessando montado, alguns riachos e campos de pastagens de rebanhos. Saímos da Herdade da Palhavã por outro portão no lado oposto, e depois de 5,5 km transpomos o viaduto sobre a auto-estrada A6 e avistamos Vendas Novas já perto.

Percorremos mais 3 km em macadame até a Estrada da Azeiteira, que nos conduz ao núcleo urbano de Vendas Novas através da Avenida 25 de Abril. Passamos uma réplica de moinho de vento que deveria albergar o Posto de Turismo mas, estando encerrado, seguimos até à Câmara Municipal, na Avenida da República, via Rua António Coelho de Oliveira, onde terminamos a etapa de hoje.

Vendas Novas é uma cidade jovem e "prática", sem grandes raízes de

beleza ou de riqueza patrimonial. Ainda no século XVII era um mero lugarejo iniciado por uma "venda", isto é, uma pequena área de comércio para almocreves e viajantes, que só por efeito da construção do Palácio das Passagens (onde hoje se encontram o Regimento Militar de Artilharia n.º 5 e o Museu da Escola Prática de Artilharia) sofreu impulso significativo.

Também "prática" é a sua gastronomia, que talvez por efeito da elevada proporção de população militar e de trabalhadores industriais se cristalizou

nas afamadas Bifanas de Vendas Novas (de Carne de Porco DOP) e nas variadas sopas.

Para acompanhar, os vinhos produzidos na região, que vão ganhando espaço e reconhecimento, valendo a pena visitar uma adega e inebriar-se com os seus aromas particulares. Em Vendas Novas aproveitamos ainda para conhecer a Quejaria das Romãs, com grande história de produção artesanal de queijo fresco, queijo e, para conhecedores, o almece, um tradicional produto alentejano, resultante do soro de coalhada do queijo de ovelha.

DICAS

Leve sempre água, mantimentos, protetor solar, chapéu, impermeável, calçado confortável e um mapa.

ENTIDADES MUNICIPAIS

● Câmara Municipal Vendas Novas
 +351 265 809 000

APOIO

- CTT
- Banco/ATM
- Posto de Turismo de Vendas Novas
- Supermercado

SAÚDE

- Centro de Saúde de Vendas Novas
 +351 265 809 000
- Farmácia

CONTACTOS ÚTEIS

Emergência: 112
 Incêndios Florestais: 117
 Bombeiros Voluntários: +351 265 807 170
 GNR - Posto Territorial de Vendas Novas:
 +351 265 805 780

www.vitaintentejo.pt

www.vitabratejo.pt

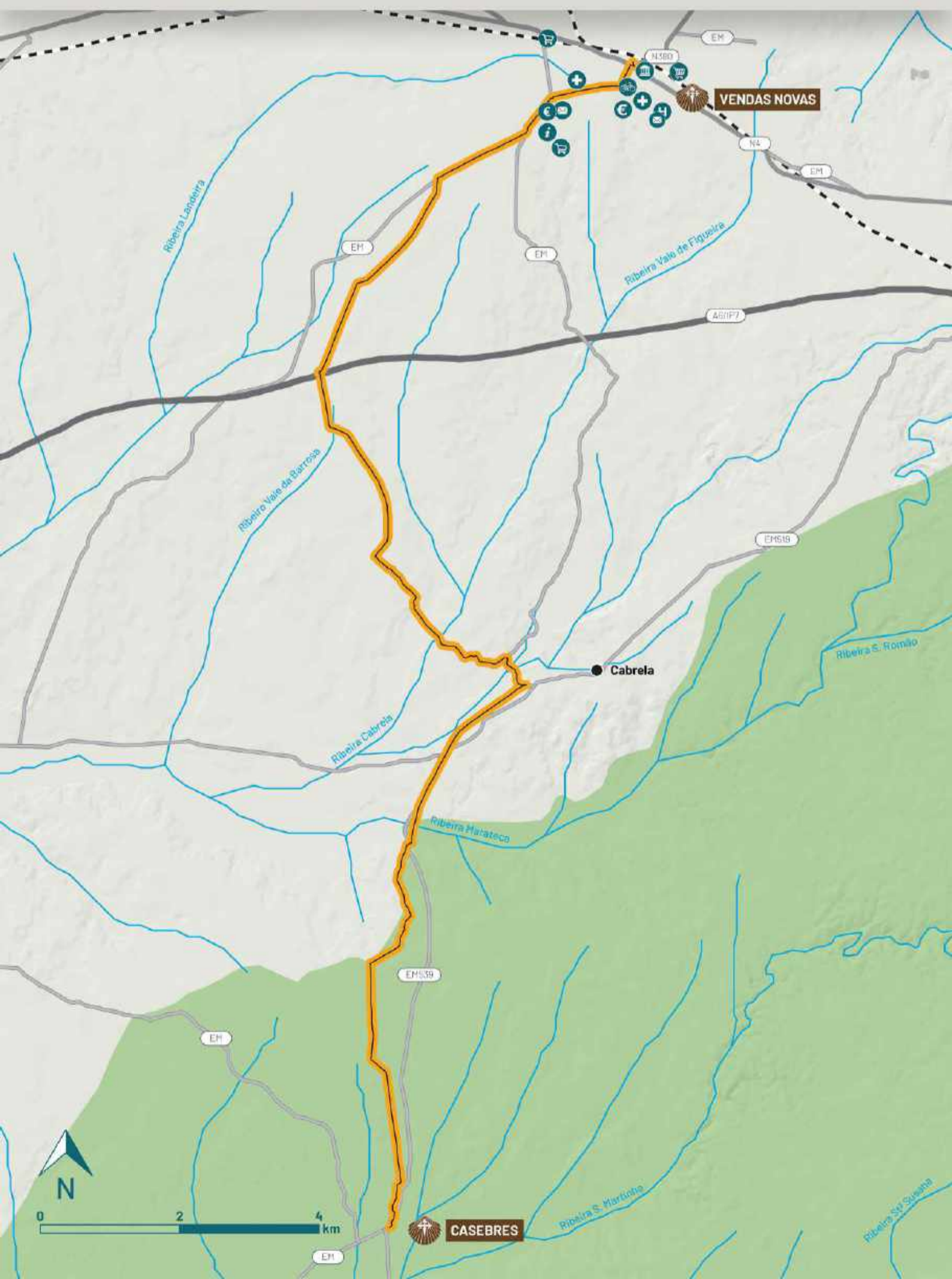
www.caminhosdesantiagoalentejoribatejo.pt



CÓDIGO DE CONDUTA

Não saia do percurso marcado e sinalizado. Não se aproxime de precipícios. Preste atenção às marcações. Não dete lixo orgânico ou inorgânico durante o percurso, leve um saco para esse efeito. Se vir lixo, recolhê-lo e ajude-nos a manter os Caminhos limpos. Cuidado com o gado, não incomode os animais. Deixe a Natureza intacta. Não recolha plantas, animais ou rochas. Evite fazer ruído. Respeite a propriedade privada, feche portões e cancelas. Não faça fumaça e tenha cuidado com os cigarros. Não vandaleie e sinalização dos Caminhos.

Em zona de perigo urbano, ao marcar de sinalização não se use esboços a pedestres. Outros meios, como a bicicleta, deverão respeitar a circulação de trânsito.





Distância 33 km
Altitude máxima 150 km
Subida acumulada 430 km
Descida acumulada 488 km
Duração 8h15m
Dificuldade (0-5) 3



lá diz a moda alentejana "Vim do campo, já creio! Hoje vou dar uma voltinha/Vou à venda, bebo um copo/Regresso de manhãzinha." E também nós viemos até Vendas Novas, e regressamos agora ao Caminho de manhãzinha! Não sem antes nos abastecermos de uma apetitosa bifana para o meio-dia, pois não encontraremos qualquer estabelecimento de restauração na etapa de hoje até à aldeia da Branca. Se voltarmos em novembro, com sorte poderemos assistir à Mostra das Sopas, e acrescentar à mochila uma típica sopa de entulho alentejana ou um caldo caseiro.

De onde estivermos, seguimos pela Avenida da República (coincidente com a estrada nacional N4), na direção oeste e, na segunda rotunda, viramos à direita por baixo da linha ferroviária, e na rotunda seguinte para a esquerda, para a Estrada de Canha. Esperamos agora um longo traço de estrada pela N251-1, de quase 9 km, por uma autêntica alameda de pinheiros bravos que nos acompanham em toda a extensão do percurso. Passamos o Palácio do Vidigal à esquerda, mantido ergir pelo rei D. Carlos I

mas agora propriedade privada não visitável, e alguns quilómetros mais à frente, junto ao portão branco com lista amarela, viramos à direita para o caminho de areia e transpomos a ribeira de Canha. Prosseguimos 5 km em ligeira subida, por montado de sobreiro, até que junto ao Monte da Sermana Nova passamos com muita atenção a linha do comboio.

Continuamos o Caminho no sentido do Monte de Frades, uma exploração agrícola no vale da ribeira de Lavre, e atravessamos a herdade pelo meio dos arrozais para a ponte que nos leva à outra margem da ribeira, onde desviamos para a esquerda.

Com uma pista de aviação oculta por entre a floresta, circundamo-la ao longo de 6 km em caminho de areia, entre pinhal e montado, voltando a transpor a linha de comboio no apeadeiro de Lavre, fechado a passageiros desde 2012. Prosseguimos pelo estradão da Herdade do Cinzeiro, passando pelo meio do Monte da Torre, acompanhando a ribeira de Lavre até ao Monte de Pelados. Aqui afastamo-nos da ribeira para norte, no sentido da freguesia de Branca, pelo Caminho dos Pelados.


Atravessamos a estrada (EN251) e entramos numa zona de terrenos parcelados, com muitas vendedas que antecedem a chegada ao aglomerado de

casas principais da pequena aldeia da Branca, na Estrada dos Alemães, em frente à Junta de Freguesia, onde terminamos a jornada de hoje.








DICAS

Leve sempre água, mantimentos, protetor solar, chapéu, impermeável, calçado confortável e um mapa.

ENTIDADES MUNICIPAIS

 Junta de Freguesia da Branca
 +351 243 606 116

APOIO

-  CTT
-  Banco/ATM
-  Posto de Turismo de Concheiro
 +351 243 619 022
-  Centro Social Paroquial da Nossa Senhora da Conceição da Branca
-  Tasca das Madrinhas
-  Café Restaurante O Pintor
-  Desigual Café/Pastelaria/Gelateria

PONTOS DE INTERESSE

 Igreja de Nossa Senhora da Conceição

SAÚDE

-  Centro de Saúde +351 243 610 500
-  Farmácia

CONTACTOS ÚTEIS

Emergência: 112
 Incêndios Florestais: 117
 Bombeiros Municipais de Canha:
 +351 265 897 117
 Guarda Nacional Republicana de Canha:
 +351 265 897 860

ALERTAS


Para questões relacionadas com o alojamento, contactar a Junta de Freguesia

www.visitalentejo.pt
www.visitbratago.pt

www.caminhosdesantiagoalentejoribatejo.pt

**CÓDIGO DE CONDUTA**

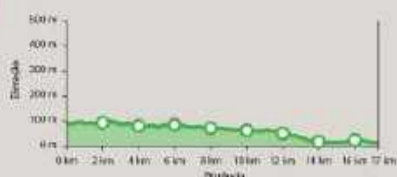
Não saia do percurso marcado e sinalizado. Não se aproxime de precipícios. Preste atenção às marcações. Não dete lixo orgânico ou inorgânico durante o percurso, leve um saco para esse efeito. Se vir lixo, recolhê-lo ajude-nos a manter os Caminhos limpos. Cuidado com o gado, não incomode os animais. Deixe a Natureza intacta. Não recolha plantas, animais ou rochas. Evite fazer ruído. Respeite a propriedade privada, fechos portões e cancelas. Não faça fumaça e tenha cuidado com os cigarros. Não vandalize a sinalização dos Caminhos.

 Em zona de perigo urbano, ao marcos de sinalização de uso exclusivo a pedestres. Outros meios, como a bicicleta, deverão respeitar a circulação do trânsito.





Distância 17 km
 Altitude máxima 96 km
 Subida acumulada 156 km
 Descida acumulada -233 km
 Duração 4h00m
 Dificuldade (0-5) 3



Nesta chameca em Coruche estão importantes propriedades agrícolas, e é aqui que se reclama, com legitimidade a origem de uma versão do prato mais português, o Cozido à Portuguesa. Local de produção de diversas couves, enchidos e legumes, estariam cumpridas as condições ideais para a confeção deste maravilhoso prato, sem esquecer no fim o típico Arroz Doce!

Pelo asfalto da Estrada dos Alemães, dirigimo-nos para a saída de Branca. Após 3,5 km, a estrada bifurca-se e passa agora a ser em macadame arenoso, que seguimos pela via da direita.

Ao longo dos próximos 7 km, sucedem-se grandes herdades cercadas, de ambos os lados da estrada, com extensas explorações silvícolas de reduzido interesse paisagístico, pelo que o percurso pode tornar-se algo fastidioso, mas a prevenção dos fogos e a segurança dos viajantes a isso obriga.

A 500 m de encontramos a estrada N119, viramos à esquerda e seguimos, ainda por macadame, até entrarmos na Mata do Duque,

onde se instalaram luxuosas vivendas. No fim do caminho, viramos à direita para o alcarrão, e mais à frente cruzamos a N119, junto ao leito do rio Aimalsor. Pela chameca de cultivo e pastagens, depois de 1,3 km, deparamos com os cavalos cruzados com raça Lusitana, da Herdade do Zambujero. No centro de treinos hípico da Coudelaria António Guerreiro, decorrem aulas de arrejagem com cavalos desportivos.

Seguimos 2,7 km até ao centro da freguesia de Santo Estêvão, junto ao mercado municipal. O nome desta localidade tem origem no primeiro mártir cristão, o diácono Judeu Estêvão. De opiniões convicidas e por tentativas de conversão ao cristianismo, foi acusado de blasfémia e condenado a uma morte violenta, à saída da aldeia.

Repleta de história e com vestígios de antigas fortificações defensivas, possivelmente da época romana, esta aldeia viria a pertencer à Ordem de Avis, no século XVI. Como habitualmente, dirigimo-nos à junta de freguesia local onde recolhemos as informações necessárias para a nossa estadia.

DICAS

Leve sempre água, mantimentos, protetor solar, chapéu, impermeável, calçado confortável e um mapa.

ENTIDADES MUNICIPAIS

Junta de Freguesia de Santo Estêvão
 +351 263 949 216

APOIO

- CTT
- Banco/ATM
- Supermercado
- Santo Estêvão +351 917 323 679
- Monte de São José
- Hospetaria
- Monte dos Duques Hotel

PONTOS DE INTERESSE

- Igreja de Santo Estêvão
- Aldeia de Santo Estêvão
- Zona de Protecção Especial para a Avifauna da Ribeira de Santo Estêvão

SAÚDE

- Farmácia

CONTACTOS ÚTEIS

Emergência: 112
 Incêndios Florestais: 117
 Bombeiros Voluntários de Benavente
 (Secção de Santo Estêvão): +351 263 516 122

www.viataentejo.pt

www.viatabatejo.pt

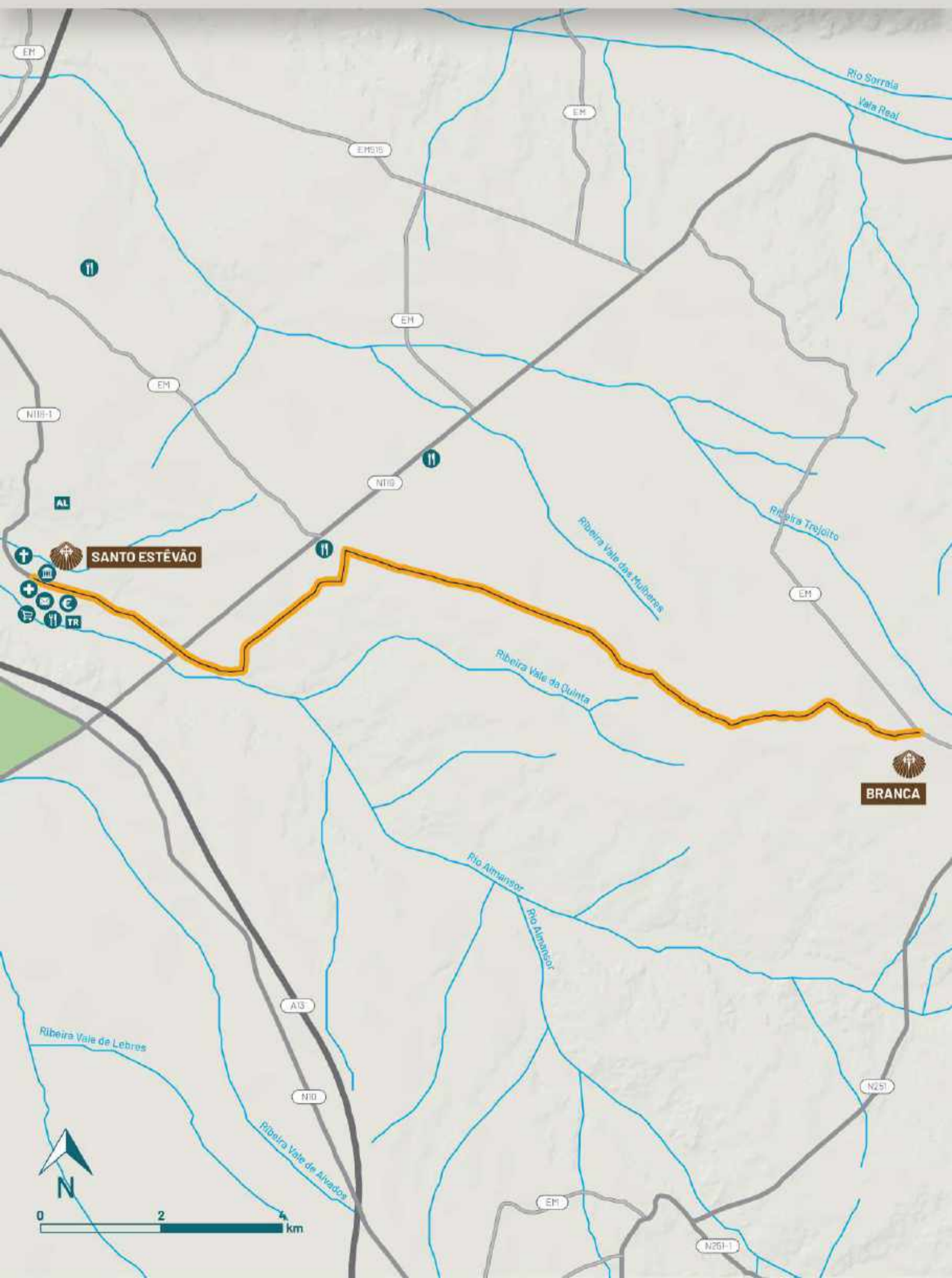
www.caminhosdesantiagoalentejoribatejo.pt



CÓDIGO DE CONDUTA

Não saia do percurso marcado e sinalizado. Não se aproxime de precipícios. Preste atenção às marcações. Não dete lixo orgânico ou inorgânico durante o percurso, leve um saco para esse efeito. Se vir lixo, recolhê-lo ajude-nos a manter os Caminhos limpos. Cuidado com o gado, não incomode os animais. Deixe a Natureza intacta. Não recolha plantas, animais ou rochas. Evite fazer ruído. Respeite a propriedade privada, fechos portões e cancelas. Não faça lume e tenha cuidado com os cigarros. Não vandalize a sinalização dos Caminhos.

Em zona de perigo urbano, ao menos de sinalização de uso exclusivo a pedestres. Outros meios, como a bicicleta, deverão respeitar a circulação do trânsito.





Distância 26 km
Altitude máxima 22 km
Subida acumulada 211 km
Descida acumulada 209 km
Duração 6h30m
Dificuldade (0-5) 3



Achámos de reforçar os nossos abastecimentos no pequeno Mercado de Santo Estêvão, na rua central, pois temos pela frente uma demanda de 15 km até Samora Correia, pelo meio do interminável paul do rio Almansor. Se for previsível um dia quente, é aconselhável efetuar esta etapa logo pela manhã, pois a temperatura pode atingir níveis insuportáveis, e a única sombra que encontraremos vai ser a que é projetada pelo viaduto da autoestrada sob o qual haremos de passar.

Ao fundo da rua encontra-se a antiga Igreja de Santo Estêvão, antes de lá chegar, junto ao muro de uma casa senhorial branca e azul, transpomos a porta indicada e acedemos ao caminho de terra batida da propriedade do Monte Novo de Santo Estêvão, atravessando o rio. Continuamos o Caminho para a direita, passando pelas instalações agrícolas do monte, até encontrarmos uma porta d'homem instalada na cerca da propriedade, dando acesso aos domínios da Companhia das Lezírias. A partir daqui não há dúvidas. Há que seguir sempre em frente o estrada principal, pelo meio do paul parcialmente

inundado, tendo por exclusiva companhia bandos de uma diversidade de aves. Alguns, escondido no meio da vegetação de um mato estratégico na margem esquerda, está o Fortim de São João Baptista de Belmonte, um posto avançado dos Cavaleiros de Santiago, datado de 1207.

Finalmente, o paul curva à direita e o Caminho também, sendo logo de seguida para a rua que acede aos arrabaldes de Samora Correia, uma antiga e próspera vila e zona de caça para a nobreza, dedicada a D. Paio Feres Correia, grão-mestre da Ordem de Santiago. Percorremos a Estrada do Brejo e, depois da Rua do Trabalho, encontramos a Igreja de Nossa Senhora da Oliveira, onde admiramos a iconografia, os frescos e painéis de azulejo dedicados à vida de Santiago em Portugal. Na mesma praça de calçada portuguesa está o antigo Palácio do Infantado, do século xiii que, após ter arido, foi adaptado a museu e biblioteca.

Saímos da cidade pela Rua do Povo Livre para, no fim, seguirmos pela esquerda até à margem do rio Sorraia, que vamos

acompanhar até Benavente, onde chegamos pela entrada norte, na Rua Dr. Manuel Velho Cabral Calheiros. À esquerda, descobrimos vestígios das muralhas, que protegiam das cheias do rio, e a Cruz do Calvário, de 1644. Escassos

metros à frente, descobrimos um nicho com a imagem de Santiago e a Cruz da Ordem, na Fonte de Santiago. Terminamos esta etapa na praça do Município de Benavente, ao lado do qual ficam os serviços de Turismo.

DICAS

Leve sempre água, mantimentos, protetor solar, chapéu, impermeável, calçado confortável e um mapa.

ENTIDADES MUNICIPAIS

☉ Câmara Municipal de Benavente
+351 263 519 500

APOIO

- ☉ CTT
- ☉ Banco/ATM
- 🏠 Samora Correia +351 963 053 622
- 🏠 Benavente +351 963 050 030
- 🛒 Supermercado
- 🍽️ Restaurante Boa Viagem, Samora Correia
- 🍽️ Restaurante O Lagar, Samora Correia
- 🍽️ Restaurante Montagreste, Benavente

PONTOS DE INTERESSE

- ⊕ Igreja Matriz de Samora Correia
- ⊕ Igreja da Misericórdia de Benavente
- ⊕ Convento de Jericó, Benavente

- 🏰 Palácio do Infantado, Samora Correia
- 🏰 Fonte do Concelho, Samora Correia
- 🏰 Cruzeiro e Adro do Calvário, Benavente
- 🏰 Pelourinho de Benavente
- 🏰 Núcleo Museológico Agrícola de Benavente
- 🏰 Biótopo Campos/Souras
- 🏰 Montados de Quercineas
- 🏰 Vales Aluvionares
- 🏰 Zonas de Pinhal Manso

SAÚDE

- 🏠 Centro de Saúde Benavente +351 263 516 775
- 🏠 Farmácia

CONTACTOS ÚTEIS

Emergência: 112
 Incêndios Florestais: 117
 Bombeiros Voluntários de Benavente:
 +351 263 519 790
 Bombeiros Voluntários de Samora Correia:
 +351 263 651 121
 Guarda Nacional Republicana de Samora Correia:
 +351 263 650 020

www.visitaleitejo.pt

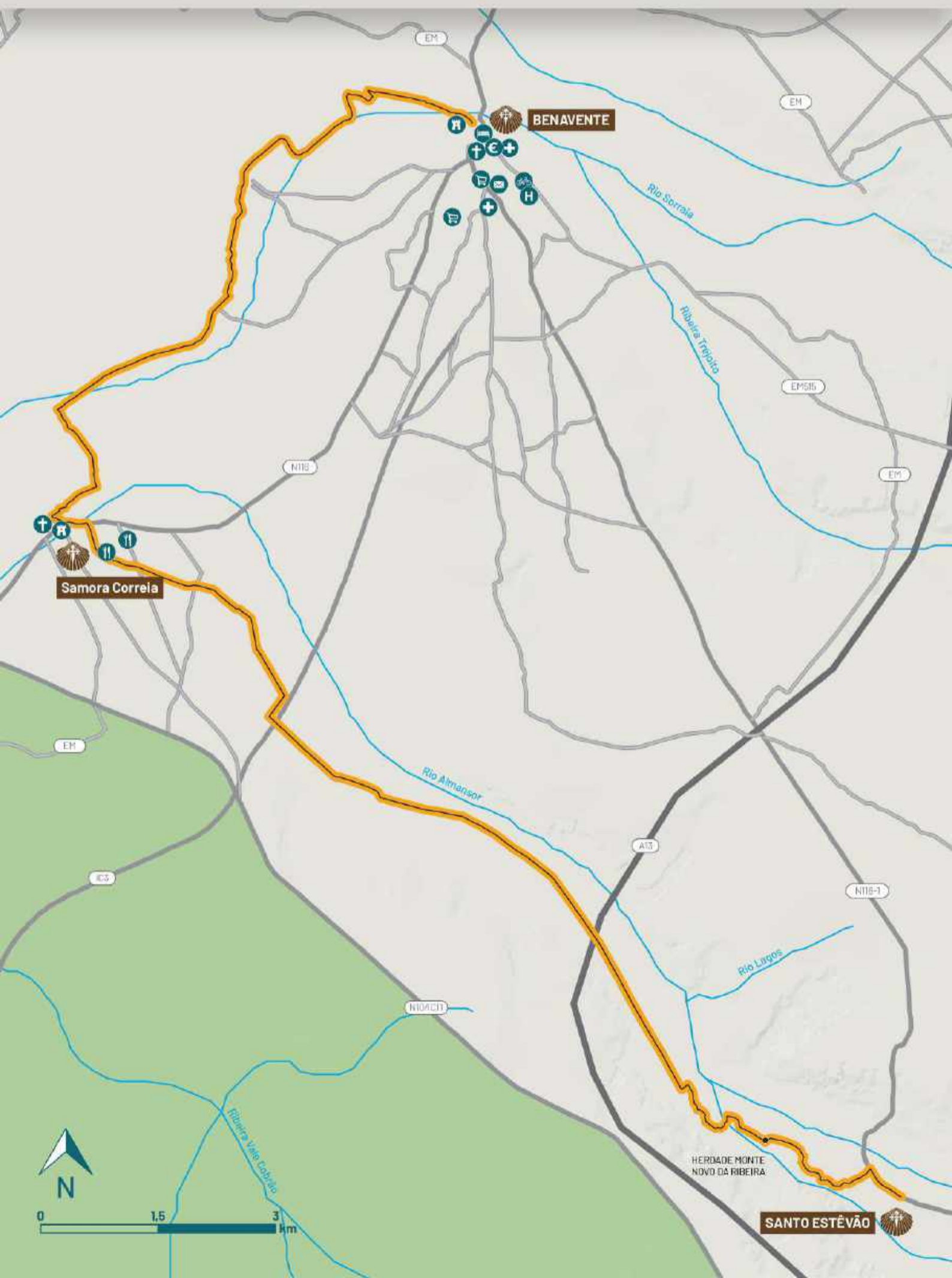
www.visitribatejo.pt

www.caminhosdesantiagoemtejo.pt

**CÓDIGO DE CONDUTA**

Não saia do percurso marcado e sinalizado. Não se aproxime de precipícios. Preste atenção às marcações. Não dete lixo orgânico ou inorgânico durante o percurso, leve um saco para esse efeito. Se vir lixo, recolhê-lo e ajude-nos a manter os Caminhos limpos. Cuidado com o gado, não incomode os animais. Deixe a natureza intacta. Não recolha plantas, animais ou rochas. Evite fazer ruído. Respeite a propriedade privada, feche portões e cancelas. Não faça fumaça e tenha cuidado com os cigarros. Não vandaleie e sinalização dos Caminhos.

Em zona de percurso urbano, ao marcos de sinalização não se use esbofear a pedestres. Outros meios, como a bicicleta, deverão respeitar a circulação de trânsito.





Distância 19 km
Altitude máxima 19 km
Subida acumulada 182 km
Descida acumulada 185 km
Duração 4h30m
Dificuldade (0-5) 3



Voltamos à Praça do Município para iniciar a etapa de hoje e seguimos em direção ao rio pela Rua Dr. Ruy Azevedo, ao longo do agradável jardim da Fátima, na margem do rio Sorraia. Atravessamos o rio na ponte pedonal branca, à direita, e continuamos pelo trilho na faixa de separação entre os terrenos cultivados. Passamos sob o viaduto da estrada nacional N118, e mantemo-nos no caminho entre os campos.

Continuando a fugir à movimentada e estreita estrada N118, embrenhamo-nos pelos campos laterais, que pode ocorrer estarem submersos obrigando-nos a subir à estrada. Em qualquer caso, 1 km à frente teremos de fazê-lo, em perigoso cruzamento, seguindo pela esquerda pela estrada secundária com destino a Salvaterra de Magos. Se fôssemos para à direita iríamos encontrar a Aldeia do Peixe, a cerca de 5 km à beira do Sorraia, local com registos da cultura dos pescadores avieiros.

No final da Estrada do Convento, entramos na vila pela Rua do Tejo onde, logo à entrada, se nos apresenta a Falcoaria Real. Se tiver

tempo, assiste a uma demonstração da arte da falcoaria, nas sessões que se realizam com regularidade. Continuando pela Rua do Tejo, observamos uma pequena "marina" e, à direita, encontramos ainda a Capela Real, do século XVI, com obras no período rococó.

Passamos a ponte sobre a Vaia Real, que servia para transporte de mercadorias e para a embarcação da família real, aquando das suas visitas a esta localidade. Em breve chegamos ao entroncamento que nos indica para a esquerda a pitoresca aldeia de Escaroupim. Aqui fazemos uma pausa para conhecer o museu, o porto palafítico e as antigas casas avieiras, conservadas no seu estado original para turista ver.

Deixamos Escaroupim ainda pela Rua do Tejo, a qual se bifurca pouco à frente. Seguimos pelo estradão da esquerda que nos leva ao parque de campismo e continua em caminho agradável e fresco ao longo de 4 km pela Mata do Escaroupim até a uma passagem de nível. Pouco depois chegamos a um cruzamento onde, virando à esquerda, nos podemos dirigir à Ponte Rainha D. Amélia sobre o Tejo e, daqui,

entroncar com o Caminho de Santiago que procede de Lisboa, pela margem norte do rio Tejo.


Não sendo esta a nossa opção, seguimos em frente para a entrada de Muge, procurando a rua da Junta de Freguesia, onde nos apossamos a pedir indicações sobre os alojamentos

disponíveis, que não abundam por aqui. Ao explorar a vila, podemos encontrar a ribeira a ponte romana de Muge, com 400 m de extensão, e que serviu parte da via romana que ligava o Alentejo a Santarém. Antes de o dia terminar, reparamos na Casa Cadaval, uma herdade com 400 anos de história.

DICAS

Leve sempre água, mantimentos, protetor solar, chapéu, impermeável, calçado confortável e um mapa.




ENTIDADES MUNICIPAIS





 Junta de Freguesia de Muge
+351 243 581 130

APOIO

-  CTT
-  Banco/ATM
-  Parque de Campismo de Escaroupim
+351 263 595 484

PONTOS DE INTERESSE

-  Igreja de Nossa Senhora da Conceição
-  Capela de Nossa Senhora da Glória
-  Ponte Romana de Muge

-  Palácio dos Duques Casa Cadaval
-  Concheiros de Muge
-  Ponte Ferroviária Rainha D. Amélia
-  Olaria de Muge

CONTACTOS ÚTEIS

Emergência: 112
Incêndios Florestais: 117


ALERTAS

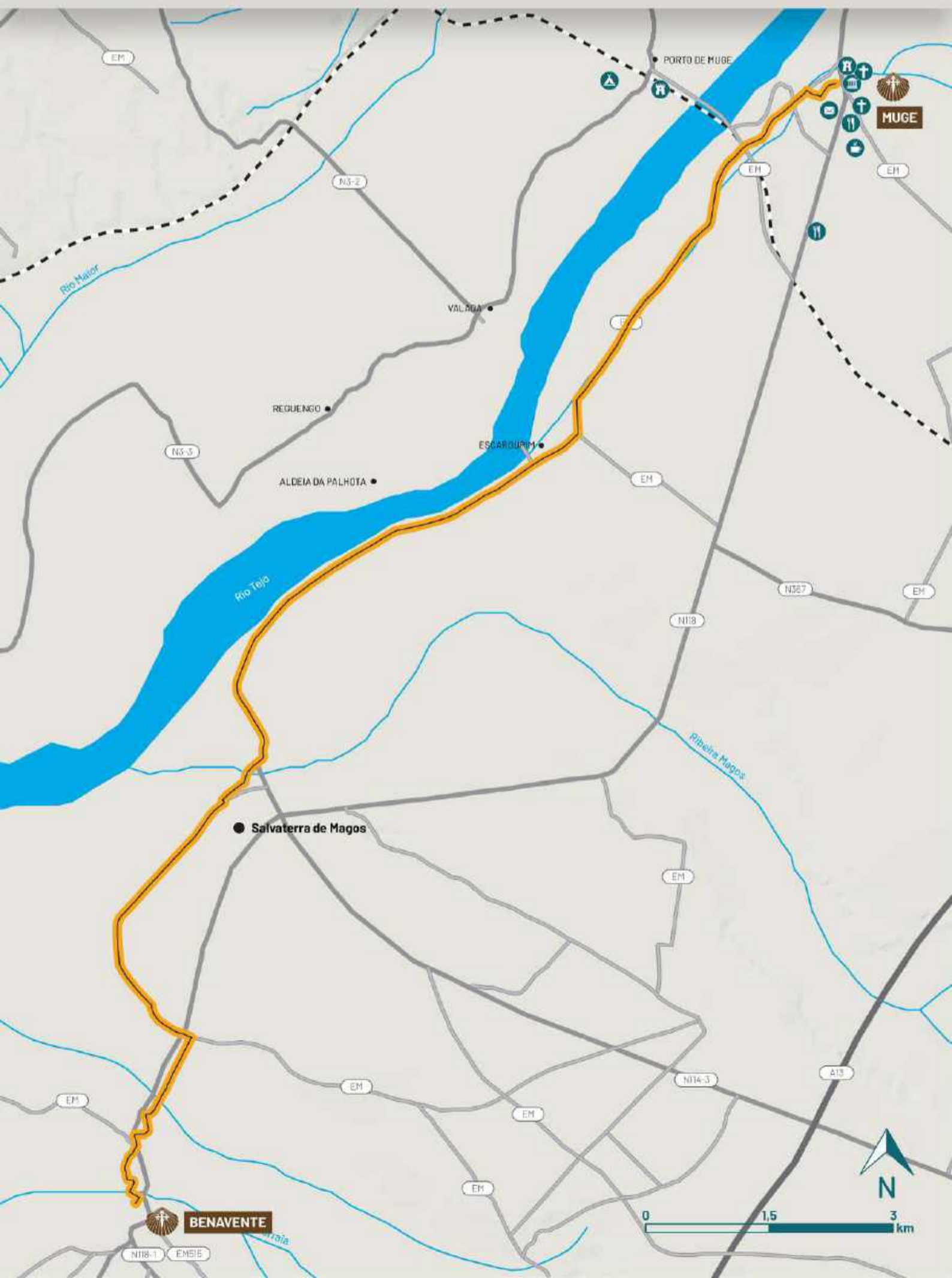
Para questões relacionadas com o alojamento, falar com a Junta de Freguesia.

www.visitantejo.pt
www.visitatejo.pt
www.caminhosdesantiagoentejoitejo.pt

**CÓDIGO DE CONDUTA**

Não saia do percurso marcado e sinalizado. Não se aproxime de precipícios. Preste atenção às marcações. Não dete lixo orgânico ou inorgânico durante o percurso, leve um saco para esse efeito. Se vir lixo, recolhê-o e ajude-nos a manter os Caminhos limpos. Cuidado com o gado, não incomode os animais. Deixe a Natureza intacta. Não recolha plantas, animais ou rochas. Evite fazer ruído. Respeite a propriedade privada, feche portões e cancelas. Não faça fumaça e tenha cuidado com os cigarros. Não vendilize e sinalização dos Caminhos.

 Em zona de perigo urbano, ao marcos de sinalização de uso exclusivo a pedestres. Outros meios, como a bicicleta, deverão respeitar a circulação do trânsito.





Distância 20 km
Altitude máxima 37 km
Subida acumulada 127 km
Duração 4h30m
Dificuldade (0-5) 3



Partindo da Junta de Freguesia, viramos à esquerda para a Rua Almirante Reis, acompanhando o edifício da Casa Cadaval. Temos a ponte romana pela frente mas não a atravessamos, optando antes por continuar para a direita por debaixo do viaduto da estrada nacional N114, até encontrarmos outra ponte por onde transpomos a ribeira de Muge.

Foi ao longo desta ribeira que se descobriram os Concheiros de Muge: sítios arqueológicos com grandes acumulações de conchas, restos de animais e centenas de esqueletos humanos de uma espécie ainda não totalmente identificada, que aqui terão vivido há cerca de 5 mil anos. Estes são os sítios mais famosos e ricos da Pré-História portuguesa. Por exemplo, no Concheiro da Moura do Sebastião, existem vestígios de cabanas circulares de toros e barro, silos no solo onde se conservavam alimentos e sepulturas ritualizadas com ocre e pedras sob as cabeças.

Por caminho de areia fina, primeiro, e por estreita estrada rural depois, avançamos pelo meio das imensas áreas cultivadas ou em

posição que medeiam até Benfica da Ribatejo, em cujas imediações a vinha passa então a ser preponderante, numa região cujos vinhos têm vindo a ser cada vez mais reconhecidos e as principais adegas (a visitar!) assumem já níveis de produção e de qualidade elevados.

Entramos na Rua Direita para o centro da aldeia, antiga terra de pescadores, agora "apenas" campos, cheios de coragem e vestidos a rigor, de barrete vermelho, quando dançam o fandango ribatejano. Também pela Rua Direita, saímos da aldeia. No cruzamento para Cortiços viramos à esquerda e seguimos depois sempre ao longo da Vala de Alparça, passando sob o viaduto da autoestrada e virando de novo à esquerda para passarmos pela Quinta do Casal Monteiro. Aproveitamos para almoçar e fazer uma degustação de vinhos da região com um enquadramento apropriado.

Depois de 3,5 km, entramos na aldeia de Tapada. Por asfalto, seguimos e subimos um carreiro para voltarmos a encontrar a N114. Atravessamos agora a Ponte D. Luís sobre o rio Tejo, que em 1881 era a terceira

maior ponte da Europa. Na margem oposta, à direita, dirigimo-nos para a ribeira de Santarém, dispersando-nos de subir agora à cidade, que trataremos de visitar depois.

Entramos neste antigo porto de comércio fluvial seguindo pela calçada da estrada N365, atravessando a linha ferroviária e terminando

à etapa na Junta de Freguesia local, que anseia por nos receber. Para trás deixamos a Igreja de Santa Cruz, linda construção gótica de meados do século XIII, que servia a população local, que entre 1218 e 1260 cresceu muito. Nessa época a movimentada vila era um estaleiro de construção, de apoio à construção de grandes mosteiros na região.

DICAS

Leve sempre água, mantimentos, protetor solar, chapéu, impermeável, calçado confortável e um mapa.

ENTIDADES MUNICIPAIS

● Câmara Municipal de Santarém
 Divisão de Turismo +351 243 304 258

APOIO

● CTT
 ● Banco/ATM
 ● Posto de Turismo +351 243 304 437

PONTOS DE INTERESSE

† Igreja de Alcáçova
 † Igreja Matriz de Vale Figueira
 † Igreja da Misericórdia
 † Igreja de Santa Maria de Marvila
 † Igreja Matriz de Vale Figueira
 ● Chafariz de Palhaes

● Fonte da Junqueira

● Ponte de Alcoice

● Porta de São Tiago

● Torre das Cabaças

● Jardim Miradouro Poetas do Sol

SAÚDE

● Hospital Distrital de Santarém
 +351 243 300 200

● Farmácia

CONTACTOS ÚTEIS

Emergência: 112
 Incêndios Floresta: 117
 Bombeiros Voluntários de Santarém:
 +351 243 377 900
 Bombeiros Municipais de Santarém:
 +351 243 333 122
 GNR - Posto Territorial de Santarém:
 +351 243 300 076
 Polícia de Segurança Pública: +351 243 322 022

www.visitantejo.pt

www.visitribatejo.pt

www.caminhosdesantiagoemribatejo.pt



CÓDIGO DE CONDUTA

Não saia do percurso marcado e sinalizado. Não se aproxime de precipícios. Preste atenção às marcações. Não dete lixo orgânico ou inorgânico durante o percurso, leve um saco para esse efeito. Se vir lixo, recolhê-lo, ajudando a manter os Caminhos limpos. Cuidado com o gado, não incomode os animais. Deixe a Natureza intacta. Não recolha plantas, animais ou rochas. Não faça ruído. Respeite a propriedade privada, feche portões e cancelas. Não faça fumaça e tenha cuidado com os cigarros. Não vandalize a sinalização dos Caminhos.

Em zona de percurso urbano, os meios de sinalização são de uso exclusivo a pedestres. Outros meios, como a bicicleta, deverão respeitar a circulação de trânsito.





Distância 32 km
 Altitude máxima 111 km
 Subida acumulada 204 km
 Descida acumulada -287 km
 Duração 8h00m
 Dificuldade (0-5) 3



Antes de avançar até à próxima etapa dos Caminhos de Santiago, a Golegã, temos de nos convencer a deixar para trás o bellissimo varadim panorâmico das Portas do Sol, com o miradouro integrado nas antigas muralhas de Santarém, viradas para o Tejo e para os vastíssimos campos ribatejanos.

Avançamos para a oculta Porta de Santiago, perto da igreja da Alcofoba, e descemos a encosta em direção ao Tejo, ao longo da calçada de Santiago, com algum grau de dificuldade. No bairro ribeirinho da Ribeira de Santarém, onde se situa a estação ferroviária, encontramos a Igreja de Santa Iria, que exhibe uma escultura em madeira de um Cristo negro crucificado mas pregado à cruz apenas por um braço.

Atravessada a pequena ponte medieval de Alcorce vamos novamente ao encontro dos campos férteis da lezínia do Tejo, numa sucessão de extensas quintas, vales e ribeiras que emprestam um cenário rural bucólico e lacustre à nossa progressão pelo Caminho.

É uma etapa igualmente extensa e plana, como a anterior, sem dificuldades dignas de assinalar, que atravessa as aldeias de Vale de Figueira e de Azinhaga. "Golegã" seria o nome dado a uma venda existente no

lugar onde nasceu esta vila ribatejana, e de "Venda da Galega" terá resultado Golegã. Sítio então muito frequentado pela passagem de viajantes de Santarém para norte, nomeadamente pela via romana que ligava Lisboa a Braga, através de Tomar. Talvez por isso o cavalo tenha assumido papel central, com o vinho e os touros.

Em novembro, a mais importante Feira Nacional do Cavalo do país atrai milhares de visitantes que aproveitam para brindar a São Martinho com castanhas e água-pé.

A etapa termina junto à igreja matriz, adornada com pórtico manuelino ricamente esculpido, frente à qual passava a antiga Estrada Real entre Lisboa e o Porto. Logo atrás fica a loja do Turismo, onde poderá informar-se das diversas opções para a sua estada, que se ampliam a cada ano com novas ofertas de hotéis e outras unidades de alojamento especialmente preparadas para os peregrinos e viajantes a Compostela.

Se o ánimo o permitir, não deixe de visitar o Museu de Fotografia da Casa José Relvas, onde se encontra um estúdio único no mundo dos primórdios da captação de imagens, e o Centro Cultural Equispólis onde tudo gira à volta do cavalo.

DICAS

Leve sempre água, mantimentos, protetor solar, chapéu, impermeável, calçado confortável e um mapa.

ENTIDADES MUNICIPAIS

- ☎ Câmara Municipal da Golegã
+351 249 979 050
- ☎ Junta de Freguesia da Azinhaga
+351 249 957 140
- ☎ Junta de Freguesia da Golegã
+351 249 976 279
- ☎ Junta de Freguesia do Pombalinho
+351 249 459 401
- ☎ Casa do Povo do Pombalinho
+351 243 459 12
- ☎ Santa Casa da Misericórdia da Azinhaga
+351 249 957 129
- ☎ Santa Casa da Misericórdia da Golegã
+351 249 979 11

APOIO

- ☎ CTT
- ☎ Banco/ATM
- ☎ Posto de Turismo da Golegã
- 🚖 Táxi Golegã +351 249 976 459
- 🏟 Parque de Campismo da Golegã

PONTOS DE INTERESSE

- ✚ Capela São José
- ✚ Igreja Matriz de Azinhaga
- ✚ Igreja Matriz da Golegã – Nossa Senhora da Conceição
- ✚ Igreja Matriz do Pombalinho
- ➔ Reserva da Biosfera do Paul do Boquilobo
- 🏠 Quinta da Cardiga
- 🏠 Casa-Estúdio Carlos Relvas
- 🏠 Equispólis – Museu Municipal Martins Correia
- 🏠 Fundação José Saramago
- 🏠 Museu Municipal da Máquina de Escrever
- 🏠 Museu Rural
- 🏠 NMCPGP – Núcleo Museológico do Centro Português de Geo-História e Pré-História

SAÚDE

- 🏠 Centro de Saúde da Golegã
+351 249 979 180
- 🏠 Farmácia

CONTACTOS ÚTEIS

Emergência: 112
 Incêndios Florestais: 117
 Bombeiros Voluntários da Golegã:
 +351 249 979 070
 Guarda Nacional Republicana: +351 249 979 020

www.visitantejo.pt

www.visitribejatejo.pt

www.caminhosdesantiagoententejo.pt



CÓDIGO DE CONDUTA

Não saia do percurso marcado e sinalizado. Não se aproxime de precipícios. Preste atenção às marcações. Não dite lixo orgânico ou inorgânico durante o percurso, leve um saco para esse efeito. Se vir lixo, recolhê-lo e ajude-se a manter os Caminhos limpos. Cuidado com o gado, não incomode os animais. Deixe a natureza intacta. Não recolha plantas, animais ou rochas. Evite fazer ruído. Respeite a propriedade privada, fechos portões e cancelas. Não faça fumaça e tenha cuidado com os cigarros. Não vandalize e sinalização dos Caminhos.

Em zona de turismo urbano, os meios de sinalização são de uso exclusivo a pedestres. Outros meios, como a bicicleta, deverão respeitar a circulação de trânsito.





Distância 29 km
 Altitude máxima 150 m
 Subida acumulada 389 m
 Descida acumulada -355 m
 Duração 7h15m
 Dificuldade (0-5) 3



A etapa de hoje é de "fronteira", isto é, liga a região do Ribatejo com a do Centro de Portugal, onde termina na cidade de Tomar, após cerca de 30 km de viagem. Desviando-nos da fronteira natural do Tejo em Vila Nova da Barquinha, quase tudo sofre uma mutação gradual, mas essa já é outra parte do Caminho...

Para sair da Golegã, atravessamos a vila ao longo da rua D. Afonso Henriques, seguida da rua Dr. Branco, com destino à periferia da cidade. Cruzamos a estrada nacional N243 e tomamos o caminho de areia em frente, até que este desemboca numa estreita estrada rural. Viramos à esquerda e temos pela frente alguns quilómetros planos, ladeados de extensos milhais e campos cultivados que aproveitam os férteis terrenos desta margem do rio Tejo.

Antes de chegarmos à Quinta da Cardiga, a pequena aldeia de São Caetano acolhe-nos com recantos que merecem a nossa breve passagem, incluindo um albergue para peregrinos e a Ermida de São Caetano. Doada à Ordem dos Templários por D. Afonso

Henriques, posteriormente transferida para a posse da Ordem de Cristo, a histórica Quinta da Cardiga ainda hoje pertence ao imaginário da população e de quem a visita, com uma aura de certo misticismo. É das propriedades mais impressionantes do país, infelizmente em avançado estado de degradação, mas ainda ali podemos vislumbrar os jardins e fontes, o palácio, a capela e o claustro, o celeiro e as cavalariças e até um antigo lugar. Descobrimos também a Cruz de Cristo na fachada da casa principal e a torre do antigo castelo templário. Um dos postos de vigia da milícia da Ordem, este foi um local estratégico vital para os cavaleiros templários.

Atravessamos a frondosa alameda que acompanha a fachada do palácio até a uma pequena ponte sobre um ribeiro poluído, onde termina o asfalto. Daqui em diante continuamos o Caminho para norte, até à aldeia de Pedregoso, ponto final do Caminho de Santiago Central no Alentejo e Ribatejo. A seguir, entramos já no concelho de Vila Nova da Barquinha e na região Centro de Portugal. Bom Caminho!

DICAS

Leve sempre água, mantimentos, protetor solar, chapéu, impermeável, calçado confortável e um mapa.

ENTIDADES MUNICIPAIS

🏛 Câmara Municipal de Tomar
 +351 249 329 800

APOIO

📍 Posto de Turismo +351 249 329 823

SAÚDE

🏥 Centro Hospitalar do Médio Tejo, EPE
 +351 249 320 100

🏠 Farmácia

CONTACTOS ÚTEIS

Emergência: 112
 Incêndios Florestais: 117
 Bombeiros Municipais de Tomar:
 +351 249 329 140
 GNR – Posto Territorial de Tomar:
 +351 249 320 060
 Polícia de Segurança Pública de Tomar:
 +351 249 328 040
 Proteção Civil de Tomar: +351 249 324 030

www.visitantejo.pt

www.visitribatejo.pt

www.caminhosdesantiagoalentejoribatejo.pt



CÓDIGO DE CONDUTA

Não saia do percurso marcado e sinalizado. Não se aproxime de precipícios. Preste atenção às marcações. Não deite lixo orgânico ou inorgânico durante o percurso, leve um saco para esse efeito. Se vir lixo, recolhê-lo e ajude-nos a manter os Caminhos limpos. Cuidado com o gado, não incomode os animais. Deixe a natureza intacta. Não recolha plantas, animais ou rochas. Evite fazer ruído. Respeite a propriedade privada, feche portões e cancelas. Não faça fumaça e tenha cuidado com os cigarros. Não vandalize e sinalização dos Caminhos.

⚠️ Em zona de perigo urbano, os marcos de sinalização são de uso exclusivo a pedestres. Outros meios, como a bicicleta, deverão respeitar a circulação de trânsito.

